



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

THAÍSE CONCEIÇÃO DOS ANJOS

**A EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
SERGIPE: UMA ANÁLISE DE SUA TRAJETÓRIA E AS PERSPECTIVAS
DE DESENVOLVIMENTO**

**SÃO CRISTÓVÃO
2017**

THAÍSE CONCEIÇÃO DOS ANJOS

**A EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
SERGIPE: UMA ANÁLISE DE SUA TRAJETÓRIA E AS PERSPECTIVAS
DE DESENVOLVIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Administração do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal de Sergipe, em cumprimento as
Normas do TCC expostas na Resolução nº
69/2012, para obtenção da graduação em
Administração.

Área: Administração Pública

Orientador: Prof. Dr. Napoleão dos Santos
Queiroz.

Coordenadora: Prof.^a. Msa. Maria Teresa
Gomes Lins.

**SÃO CRISTÓVÃO
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T364	<p>Anjos, Thaíse Conceição dos A evolução institucional do Instituto Federal de Sergipe: uma análise de sua trajetória e as perspectivas de desenvolvimento. / Thaíse Conceição dos Anjos. – São Cristóvão/SE, 2018. 43 f.: 30 cm.</p> <p>Orientador: Napoleão dos Santos Queiroz. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Administração) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Administração, 2018. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Instituto Federal de Sergipe. 2. Processo evolutivo. 3. Estrutura Político-pedagógica. I. Queiroz, Napoleão dos Santos, orient. II. Título.</p> <p>CDU: 616</p> <p>CDD: 330</p>
------	---

THAÍSE CONCEIÇÃO DOS ANJOS

**A EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
SERGIPE: UMA ANÁLISE DE SUA TRAJETÓRIA E AS PERSPECTIVAS
DE DESENVOLVIMENTO**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração pela Universidade Federal
de Sergipe.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Napoleão dos Santos Queiroz

Coordenadora: Prof.^a Msa. Maria Teresa Gomes Lins

Convidada Prof.^a Mas Carina Angélica dos Santos

Dedico este trabalho aos meus pais,
familiares, professores e amigos.

AGRADECIMENTOS

Foram grandes momentos de descobertas, novas amizades, alegrias, choros e lutas. Dificuldades existiram no decorrer desse caminho e aprendi que tudo isso faz parte da vida. Saber lidar com as situações que apareciam foi importante para a minha formação.

Gostaria de agradecer aos meus pais João e Gisselia, que desde que nasci prepararam meu caminho para que alcançasse meu objetivo. Eu dedico esse título a vocês que a todo tempo estiveram do meu lado nos dias de luta e nos dias de glória. Sem vocês não conseguiria nada, pois nesses anos você, MÃE, lutou muito para que não faltasse nada; a meu PAI, que apesar da distância, sempre no momento de sufoco fazia o que podia para me ajudar; e a minha irmã, Thainara, que acompanhou toda essa batalha. Aprendi que nada é fácil, mas quando existem esforço e força de vontade se conquista tudo.

Quero agradecer aos meus avôs, Euclides e Madalena (in memoriam), meus segundos pais, que não estiveram presentes fisicamente, mas nos momentos de sofrimento quando fechava os olhos sentia sua presença, sei que onde quer que estejam sempre estarão vibrando e torcendo por mim.

Um agradecimento especial a minha madrinha de formatura Maria das Graças que é a MELHOR TIA DO MUNDO, sempre dando conselhos e me ajudando nas decisões mais difíceis; é uma pessoa que, quando estou perto, sinto uma paz e uma felicidade inexplicável.

Agradeço a Deus por ter colocado uma família maravilhosa no meu caminho, que me ensinou a agir com dignidade, honestidade e respeito ao próximo; lições essas que me fizeram uma pessoa mais responsável e digna.

Aos amigos Natália Pinheiro, Luana Andrade, Larissa Santana, Jessica Moura, Wendel Caregosa, Vicente e Raísa Lima o meu singelo agradecimento aos momentos que passamos juntos e espero que nossa amizade se perpetue.

Ao Instituto Banese, uma empresa que me acolheu e me ensinou que um emprego satisfatório é fazer dos colegas uma família e dar o máximo que podermos, para chegar ao final do dia e sentir sensação de dever cumprido. Agradeço a todos que compõem a Instituição e que fizeram dela minha segunda casa.

Agradeço ao meu orientador, Professor Napoleão Santos Queiroz, que dedicou seu tempo, sabedoria e paciência para me guiar no final dessa jornada. Hoje aprendi que ser mestre não é apenas ensinar a resposta, mas ensinar a questionar na hora certa, a pensar sobre determinado assunto e a sonhar com futuros projetos.

Aos especiais Glisan e Eliane, quero agradecer-lhes pelo apoio que me ofereceram no momento que eu tanto precisei, espero um dia retribuir tanta bondade.

Enfim, é com muita felicidade que deixo os meus agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para minha vitória.

Obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o processo evolutivo do Instituto Federal de Sergipe, a partir da percepção dos gestores e servidores. A Rede Federal é uma importante estrutura que busca a construção de novos sujeitos, aptos a serem inseridos no mercado de trabalho, capazes de superar a desigualdade intelectual sob a ótica de novas possibilidades abertas a humanidade. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a composição daquilo que de melhor a Rede Federal constituiu ao longo da sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do Governo Federal. Essas redes caracterizam-se por sua inovação, apresentam uma escola contemporânea do futuro, comprometida com uma sociedade democrata e justa (PACHECO, P. 13, 2011). Ao longo dos últimos anos, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vêm sofrendo grandes mudanças em sua estrutura político-pedagógica, deixando de oferecer apenas cursos técnicos e passando a oferecer também cursos de nível superior. Diante dessas mudanças, surgiu a necessidade de saber o que essas mudanças trouxeram de bom às instituições. Quais são os seus pontos positivos e negativos e o que os gestores e servidores que para acompanharam essas mudanças têm a dizer. Diante dessa problemática, a proposta objetiva analisar o processo evolutivo da Instituição Federal de Sergipe e mostrar, através de pesquisas, se a autonomia dada pelo governo para implantar cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica trouxe melhorias na qualidade de ensino ou se essa mudança tem feito as instituições perderem sua identidade ao abraçar esse novo modelo político-pedagógico de ensino. Esse trabalho pretende apresentar os pontos positivos e negativos do processo de desenvolvimento institucional com a evolução histórica do Instituto Federal de Sergipe e identificar a problemática acerca das mudanças ocorridas no estatuto, missão e objetivos do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju, durante todo processo evolutivo. Por isso, fundamenta-se a importância do presente trabalho em avaliar as mudanças, o desempenho e o crescimento do Instituto Federal de Sergipe. Nossa pesquisa é baseada em uma metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo descritivo, a coleta de dados foi realizada por meio das entrevistas e questionários aplicados, da consulta aos documentos e ao site da instituição e de registros fotográficos. O estudo identificará se essas mudanças estão sendo benéficas ou se estão fazendo com que as escolas percam sua identidade inicial, que é oferecer cursos técnicos profissionalizantes. Irá mostrar também a opinião dos gestores e servidores a respeito das mudanças na instituição. Os resultados obtidos no estudo demonstram que a evolução do IFS-SE, apesar de causar um estranhamento inicial, foi muito bem recebida e aceita, não foi entendida como uma manobra ruim. Ao contrário, os gestores e servidores sugerem que, além deles, os próprios alunos e a população em geral reconhecem os benefícios de tal evolução.

Palavras-chave: Instituto Federal de Sergipe. Evolução institucional. Teoria institucional. Novo e velho institucionalismo. Hélice Tríplice. Universidade de base tecnológica.

ABSTRACT

The Federal Education Network is an important structure that aims to construct new citizens, seeks to insert them in the job market and enable them to overcome an intellectual inequality under a view of new possibilities open to humanity. The Federal Institutes of Education, Science and Technology are the ones that are closest to a Federal Network and constitute the logo of its history and the Federal Government's professional and technological education policies. These networks are characterized by their innovation, they present a contemporary school of the future, committed to a democratic and just society (PACHECO, P. 13, 2011). Over the last few years, the Federal Institutes of Education, Science and Technology have faced great changes in their political-pedagogical structure, stopping to offer only technical courses and offering higher-level courses. From this, the need arises to know what such changes have brought to the institutions, what are their positive and negative points and what the managers and servants who have followed these changes have to say. Given this problem, our proposal aims to analyze the evolutionary process of the Federal Institute of Higher Education and to show, through this research, whether the autonomy given by the government to implement courses at all levels of professional and technological education brought improvements in the quality of education or if this change has made institutions lose their identity by embracing this new political-pedagogical model of teaching. This paper intends to present the positive and negative aspects of the institutional development process with the historical evolution of the Federal Institute of Sergipe and to identify the problematic about the changes that occurred in the status, mission and objectives of the Federal Institute of Sergipe - Aracaju Campus, throughout the evolutionary process. The study will help to identify if these changes are beneficial or are causing schools to lose their initial identity, to offer vocational technical courses. It will also show the opinion of the managers and servers regarding the changes in the institution.

Key words: Federal Institute of Sergipe. Institutional evolution. Institutional theory. New and old institutionalism. Triple propeller. A technology-based university.

LISTA DE SIGLAS

IFS - SE – Instituto Federal de Sergipe

UFS – Universidade Federal de Sergipe

MEC – Ministério da Educação

NEI – Nova Economia Institucional

MCTI – Ministério da Educação

ICTs – Instituições Científicas e Tecnológicas

TI – Teoria institucional

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto ao gênero	48
GRÁFICO 2 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto idade.....	49
GRÁFICO 3 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto escolaridade.....	49
GRÁFICO 4 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto etnia	50
GRÁFICO 5 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto cargo.....	51
GRÁFICO 6 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto cargo função	51
GRÁFICO 7 – Distribuição percentual dos pesquisados quanto tempo de serviço	52
GRÁFICO 8 – Depois da implementação do novo modelo de arranjo institucional do IFS- SE.....	52
GRÁFICO 9 – A mudança do nome CEFET para IFS interferiu no processo de institucionalização?.....	53
GRÁFICO 10 – O Sr.(a) acha que a instituição ao longo dos anos vem perdendo sua identidade?.....	54
GRÁFICO 11 –O Sr.(a) acha que a instituição perdeu sua linha de atuação quando incluiu cursos de nível superior, antes ofertados pela Universidade Federal de Sergipe?.....	55

LISTA DE QUADROS, TABELA E FIGURA.

QUADRO 1 – Ponto a serem considerados pela ICTs e empresas.....	22
QUADRO 2 – Principais limitações da ICTs e das empresas.....	22
QUADRO 3 – Variável descritiva.....	23
QUADRO 4 – Tipos de inovação	24
QUADRO 5 – Resumo do estudo.....	36
QUADRO 6 - Categorias analíticas da pesquisa e seus respectivos indicadores.....	45
QUADRO 7- Termo variável	45
QUADRO 8–Perfil do gestor.....	57
QUADRO 9 – Evolução do IFS-SE.....	58
QUADRO 10 – A mudança de denominação de CEFET para IFS-SE.....	59
QUADRO 11 –Perda do foco no ensino médio profissional, ao incluir cursos de nível superior.....	61
QUADRO 12 –Vantagens e desvantagens do novo “modelo/formato” de institutos federais	62
QUADRO 13 –Síntese conclusiva de fala dos gestores.....	63
 TABELA 1 - Hierarquize do menor para o maior o nível de importância dos cursos oferecidos pelo IFS - Campus Aracaju.....	 55
 FIGURA 1 – Isomorfismo.....	 16
FIGURA 2- Representações dos estágios de desenvolvimento da Hélice Tríplice.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	Problemática	12
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivos Geral	12
1.3.2	Objetivo específicos	13
2	REFERENCIAL TEORICO	14
2.1	Teoria Institucional.....	14
2.2	A Nova Economia Institucional.....	17
2.3	A Relevância da Hélice Tríplice	19
2.4	Universidades de base tecnológica	23
2.5	ESTADO DA ARTE	24
3	METODOLOGIA	38
3.1	Caracterizações do Estudo.....	39
3.2	Questões da Pesquisa	40
3.3	Limitações da pesquisa	40
3.4	Métodos e estratégia qualitativa	41
3.5	Fontes de evidencia qualitativa.....	41
3.6	Elementos de análise qualitativa.....	43
3.7	Método de pesquisa quantitativa.....	43
3.8	Indicadores de pesquisa quantitativa.....	44
3.9	Fontes de dados de pesquisa quantitativa	44
3.10	Variáveis de indicadores.....	45
3.11	Universo e amostra.....	46
3.12	Coleta de dados.....	46
3.13	Protocolo de estudo	47
4	ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1	4.1 Análises do resultado da pesquisa quantitativa: A Percepção dos servidores do IFS-SE.....	48
4.2	Análise dos resultados da pesquisa qualitativa: a percepção dos coordenadores do IFS-SE.....	56
4.3	Síntese conclusiva	62
5	CONCLUSÕES	64
5.1	Respondendo as questões de pesquisa	64
5.2	Recomendações.....	67
5.3	Limitações da pesquisa.....	67
5.4	Considerações finais.....	68

6	REFERÊNCIAS	71
	ANEXO 1 ENTREVISTA	75
	ANEXO 2 QUESTIONÁRIO.....	77
	ANEXO 3 FOTOS DO IFS-SE	81

1. INTRODUÇÃO

A educação superior é um dos principais mecanismos de evolução econômico-social. No ano de 1960 pouco menos de 2% da população estava matriculada em uma instituição de ensino superior, em 1970 o índice passou a 5,2% e no ano de 1975 esse índice passou de 11%. Observou-se o aumento da população mais pobre, a chamada de classe social menos favorecida, e mulheres com a faixa etária mais elevada a procura de oportunidade profissional. Tal situação segue igual nos dias de hoje e o ensino superior passou a ser visto como uma real possibilidade de crescimento profissional (COSTA, PAIVA E FERREIRA, 2009).

Segundo dados do último Censo da Educação Superior Brasileira, disponibilizado pelo INEP (2009), a proporção de alunos matriculados em instituições de ensino superior no ano de 2008 não ultrapassam de 13,7% entre jovens com faixa etária de 18 e 24 anos. Na Argentina, o percentual está próximo de 40%, Alemanha (50%), França (60%), EUA (80%) e Canadá (quase 90%), podem perceber que o Brasil, comparado a outros países, possui um longo caminho a seguir (2004 apud, 2009 COSTA; PAIVA; FERREIRA, p.4).

Em 09 de janeiro de 2001, foi sancionada a Lei nº 10.172, que estabelece o Plano Nacional de Educação, PNE (COSTA;PAIVA;FERREIRA,2009, p. 5). O PNE foi baseado sobre três idéias chave: A educação como fator de desenvolvimento social, como direito de todos e como instrumento de combate à pobreza. Esse plano veio para diversificar a oferta de ensino, investindo em cursos e programas propostos pelo Governo Federal para ampliar o ensino superior.

Esse estudo tem como objetivo analisar a importância do papel das instituições federais de ensino, a partir da perspectiva de dinamização do ensino de base tecnológica, examinado as diferentes etapas do desenvolvimento institucional no ano de 2009 a 2014. Silva e Terra (2009, p. 2) apontam que o propósito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é buscar o desenvolvimento local e regional trazendo inovação para sociedade.

Desde 2009 o Instituto Federal de Sergipe (IFS), vinha passando por um processo de mudança organizacional na qual a parte da lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que

instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica passando a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Em Sergipe, existiam duas autarquias federais centenárias, as quais se fundiram, deixando de ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET) e Escola Agrícola Federal de São Cristóvão, tornando-se o Instituto Federal de Sergipe. É importante frisar que, ao adquirir a nova institucionalidade, as entidades passaram a compartilhar da mesma estrutura organizacional hierarquizada e, com as mudanças, comungaram dos mesmos objetivos, princípios e valores. (Freitas; Machado; Passos, 2013, p.2).

O surgimento dos institutos federais ocorreu com a valorização da educação profissional, a partir da qual, através de um plano estruturante da rede federal de educação profissional e tecnológica, tais instituições passaram a crescer a cada dia. O modelo atual surge como uma nova configuração para os estabelecimentos educacionais da rede federal, criando integração entre os campi espalhados em todo Brasil (FERNANDES, 2009, p.2).

A Rede Federal é uma importante estrutura que busca a construção de novos sujeitos, aptos a serem inseridos no mercado de trabalho, capazes de superar a desigualdade intelectual sob a ótica de novas possibilidades abertas a humanidade. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a composição daquilo que de melhor a Rede Federal constituiu ao longo da sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do Governo Federal. Essas redes caracterizam-se por sua inovação, apresentam uma escola contemporânea do futuro, comprometida com uma sociedade democrata e justa (PACHECO, P. 13, 2011).

O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), criou um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (PACHECO, p. 1, 2008). Essas instituições têm como embasamento o conceito de educação profissional e tecnológica e estão espalhadas em todo território brasileiro com 38 institutos, 314 campi, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos na forma integrada com ensino médio, licenciatura e graduação tecnológica, podendo também disponibilizar especializações como mestrados e doutorado voltados a pesquisas de inovação tecnológica.

Pacheco (2011, p. 15) aponta como aspecto importante à estrutura multicampi e as claras definições do território de abrangência das ações dos Institutos Federais. O mesmo

afirma que a missão destas instituições é identificar problemas e criar soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável. A implementação desses institutos veio para alavancar a educação profissional e tecnológica no país, utilizando uma concepção inovadora.

Ao longo dos últimos anos, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vêm sofrendo grandes mudanças em sua estrutura político-pedagógica, deixando de oferecer apenas cursos técnicos e passando a oferecer também cursos de nível superior. Diante dessas mudanças, surgiu a necessidade de saber o que essas mudanças trouxeram de bom às instituições. Quais são os seus pontos positivos e negativos e o que os gestores que para acompanharam essas mudanças têm a dizer?

Diante dessa problemática, a nossa proposta objetiva analisar o processo evolutivo da Instituição Federal de Sergipe e mostrar, através de pesquisas, se a autonomia dada pelo governo para implantar cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica trouxe melhorias na qualidade de ensino ou se essa mudança tem feito as instituições perderem sua identidade ao abraçar esse novo modelo político-pedagógico de ensino.

1.1 Justificativa

De acordo com Pereira (2007 apud PINHEIRO, 2012 p. 19), a justificativa procura demonstrar o porquê da realização da pesquisa, buscando verificar as razões de referências pelo tema escolhido e sua importância em relação aos outros temas. Na justificativa é importante levar em conta as vantagens que a pesquisa irá proporcionar para a comunidade, os motivos da escolha do tema e sua relevância.

Esse trabalho pretende apresentar os pontos positivos e negativos do processo de desenvolvimento institucional com a evolução histórica do instituto Federal de Sergipe e identificar a problemática acerca das mudanças ocorridas no estatuto, missão e objetivos do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju, durante todo processo evolutivo.

Por isso, fundamenta-se a importância do presente trabalho em avaliar as mudanças, o desempenho e o crescimento do Instituto Federal de Sergipe. O estudo contribuirá para identificar se essas mudanças estão sendo benéficas ou se estão fazendo com que as escolas

percam sua identidade inicial, que é oferecer cursos técnicos profissionalizantes. Irá mostrar também a opinião dos servidores a respeito das mudanças na instituição.

Neste sentido, justifica-se pesquisar sobre a evolução do Instituto Federal de Sergipe, uma vez que esse tema não foi trabalhado atualmente, bem como as constantes mudanças institucionais ocorridas desde o surgimento da instituição até os dias atuais.

1.2 Problemática

O problema Consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver. O objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico.

Segundo Gil (1991), nem todo problema é passível de tratamento científico, é preciso identificar o que é científico daquilo que não é. Um problema é de natureza científica quando envolver variáveis que podem ser tidas como testáveis. Uma vez formulado o problema, com a certeza de ser cientificamente válido, propõe-se uma resposta “suposta”, provável e provisória, isto é, uma hipótese.

A nossa problemática circunda um tema distinto, o qual pretende entender a relevância do processo de mudança organizacional pelo qual passou o Instituto Federal de Sergipe, seu novo modelo político-pedagógico de ensino proposto, e quais são os benefícios e malefícios que esse processo trouxe à estrutura organizacional da instituição. Diante disso o problema de pesquisa é: **Como se deu a evolução da Instituição Federal de Sergipe, a partir da perspectiva dos gestores e servidores?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a evolução da Instituição Federal de Sergipe, a partir da perspectiva dos gestores e servidores.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o processo de evolução institucional do campus Aracaju no período de 2009 a 2017;
- b) Identificar as perspectivas do desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju;
- c) Levantar os aspectos positivos e negativos do processo de evolução do Instituto Federal de Sergipe;
- d) Verificar se houve perda de identidade quanto à mudança na denominação da instituição ao longo de sua trajetória.

2 REFERÊNCIAL TEORICO

O presente trabalho fundamenta-se, basicamente, nas questões voltadas para as mudanças, a evolução, e o crescimento acelerado das Instituições Federais de Ensino, especificamente o Instituto Federal de Sergipe campus Aracaju, abordando os conceitos e definições dos principais aspectos relacionados ao estudo em questão, que estão divididos em quatro etapas: Teoria institucional, A nova economia institucional, A relevância da hélice tríplice e Universidades de base tecnológica.

2.1 Teoria Institucional

Verifica-se que a teoria institucional passou por diversas mudanças, ela esta dividida em: o velho e novo institucionalismo. Tais mudanças ocorreram na década de 1970, ano em que a mesma ressurgiu (SCHLICKMANN, MELO E ALPERSTEDT; 2008). Ainda segundo Schilckmann, Melo e Alperstedt (2008), o velho institucionalismo estuda a legalidade das estruturas e as formas peculiares de gestão, já o novo institucionalismo é focado na autonomia das instituições políticas em relação à sociedade.

O velho institucionalismo consiste em uma ciência econômica que afirma a evolução das instituições, tendo como os principais pensadores Wesley Mitchell e John Commons. Por outro lado, o novo institucionalismo coloca as transações como responsáveis pela “definição dos mercados, das hierarquias e das formas híbridas de mercado” (CARVALHO;VIEIRA, 2002, p. 29).

No Brasil, a teoria institucional vem sendo crescentemente adotada como base para estudos empíricos desde o final dos anos 1980, por pesquisadores e grupos de pesquisa espalhados pelas diversas regiões do país. Apesar da diversidade de contextos, os estudos parecem confluir para a exploração do fenômeno do isomorfismo, para estratégias de legitimação utilizadas pelas organizações de vários setores e com menor ênfase, para processos de institucionalização de campos organizacionais (CARVALHO,VIEIRA E GOULART; 2005).

Ainda sobre Carvalho, Vieira e Goulart (2005) a confluência observada, embora traga contribuições importantes no entendimento dos conceitos centrais da teoria,

começa a sinalizar certa acomodação, refletida na simplificação na operacionalização de suas principais categorias, resultando numa relativa superficialidade das explicações de fenômenos organizacionais e sociais complexos. Embora o visível crescimento do número de trabalhos empíricos sob a abordagem sugira a emergência de um campo de pesquisa relativamente forte, considera-se importante que discussões teóricas sejam também realizadas por pesquisadores brasileiros de modo a que se possa ocupar espaço no campo da produção do conhecimento e não meramente de sua reprodução.

As origens da teoria institucional moderna são encontradas nos trabalhos de Berger e Luckman (1967), nos quais discutem como a realidade social é uma construção humana, que surge através da interação entre os diversos agentes nos processos sociais. A Teoria Institucional, de acordo com Scott (1987), é composta por duas divisões: o velho institucionalismo e o novo institucionalismo (VAZ 2003, p.6). O novo institucionalismo pretende ser diferente, trazendo novas contribuições para o campo dos estudos organizacionais. Provavelmente, a principal diferença entre as duas escolas está na influência do construtivismo social, adotado como perspectiva oficial do novo institucionalismo.

De fato, a etnometodologia (GARFINKEL, 1967) e o construtivismo social (BERGER e LUCKMANN, 2001) são considerados como micro fundamentos oficiais da perspectiva institucional (POWELL e DIMAGGIO, 1990). Seus principais proponentes afirmam compartilhar uma visão da realidade como socialmente construída e concentram seus esforços, principalmente, na análise de organizações inseridas num setor, campo ou sociedade (FONSECA, 2003; VENTURA, 2004).

Neto e Colauto (2010) destacam que a teoria institucional possibilita importantes contribuições para a gestão das organizações, sendo que um empreendimento que resulta não somente da ação humana, projetada e planejada, mas também de sua relação no contexto cultural e político, além de procedimentos cognitivos, simbólicos e sociais. Seu objetivo é explicar os fenômenos organizacionais por meio do entendimento do como e do por que as estruturas e processos organizacionais tornam-se legitimados, e quais as suas conseqüências nos resultados planejados para as organizações (2003 apud NETO; COLAUTO, 2010, p.2).

Segundo Berger e Luckman (1964), a realidade é considerada como algo certo e as instituições são resultadas de processos de interação e de interpretação da realidade. Desse

modo, os indivíduos apreendem os significados e se relacionam com os outros através de esquemas tipificados ou papéis sociais que regulam a interação entre os indivíduos e lhes fornecem expectativas recíprocas, tendo em vista, os diversos contextos sociais que vivenciam em sua vida cotidiana.

O isomorfismo estabelece um processo de restrição que força uma unidade em uma população a se assemelhar a outras, enfrentando o mesmo conjunto de condições ambientais. No ambiente populacional, tal abordagem sugere que as características organizacionais são modificadas na direção de uma compatibilidade crescente com as características do ambiente; o número de organizações em uma população é função da capacidade de sustentação do ambiente; e a diversidade de configurações organizacionais é isomórfica à diversidade ambiental (DIMAGGIO POWELL, 2005).

Ainda segundo Dimaggio e Powell (2005) existem dois tipos de isomorfismo: O competitivo e institucional que supõe uma racionalidade sistêmica enfatizando a competição do mercado as mudanças de nichos e medidas de adequação; o isomorfismo institucional constitui uma ferramenta útil para se compreender a política e a cerimonial que faz parte da vida organizacional moderna. Também é identificado três mecanismos de ocorrência isomórficas institucionais como mostra na figura 1: O isomorfismo coercitivo resulta tanto de pressões formais quanto de pressões informais exercidas sobre as organizações por outras organizações das quais elas dependem; processos miméticos no qual nem todo isomorfismo institucional deriva de autoridade coercitiva; pressões normativas uma terceira fonte de mudanças organizacionais isomórficas é a normativa, e deriva principalmente da profissionalização.

Figura 1



Fonte: Audi (2013)

Dimaggio e Powell (2005) explicam o porquê às organizações adotam formas similares e praticas. Portanto, novamente ressaltando, a cultura organizacional é de fundamental importância a um gestor para que este adapte o funcionamento da organização aos padrões do ambiente, em vários sentidos, desde a simples organização dos funcionários para a melhor eficiência possível da mão de obra, até o que a empresa fornece ao ambiente.

2.2 A Nova Economia Institucional

O novo modelo de institucionalismo busca novas contribuições no campo do estudo organizacionais. Enquanto as correntes tradicionais têm como objetivo de estudo as organizações individuais, a nova abordagem institucional entende as organizações individuais como consequência desse ambiente (PECI, 2006). As organizações que são influenciadas por seu ambiente institucional apresentam semelhança nas estruturas e processo dentro do ambiente institucional. Isso se dá devido ao processo limitador que força uma determinada unidade da população a se parecer com outra unidade, estando assim diante do mesmo conjunto de condições ambientais.

Commons entende instituição como um conjunto de regras advindas de alguma forma de controle coletivo, seja ele proveniente de costumes não organizados, seja ele originado da ação organizada, que se apresenta sob a forma de organizações como o Estado. Enquanto North coloca as instituições enquanto regras do jogo (formais e informais) de um lado e organizações como um conjunto de regras do outro (Estado) (CAVALCANTE, 2015, p. 386).

A Nova Economia Institucional (NEI) veio como forma de mostrar que o ambiente institucional interfere na forma pela qual os agentes transacionam e, conseqüentemente, na eficiência do sistema econômico. A inovação tem se tornado fatores determinantes para a interação entre o atual modelo técnico-econômico. Esse tipo de economia funciona com ponto de partida, pois os mercados não funcionam de forma adequada, devido à incerteza de se ter contratos completos que possam prever possibilidades futuras dentro do mercado, com isso as instituições chegam para aumentar a eficiência da economia possibilitando uma maior interação entre o mercado e as instituições (SESSA; GRASSI 2010 p.4).

O novo institucionalismo pode ser visto como uma reação da economia neoclássica à crítica quanto à falta de empiria e de um conceito de instituição no âmbito da teoria econômica ortodoxa, uma vez que North (1981, 1990), um dos novos institucionalistas mais referidos, deixa claro que seu objetivo é

ampliar o conjunto de questões consideradas pelo programa de pesquisa neoclássico, não substituí-lo. (CAVALCANTE, 2015, p. 379).

Portanto, subentende-se que a nova economia institucional é uma das vertentes da Economia Institucional e traz consigo um parecer teórico específico e determinante. Favorece a atitude racional nas escolhas individuais e atribui à cooperação e à coordenação as origens das instituições, ainda que essa cooperação seja alcançada para se antecipar aos conflitos. Isso implica dizer que tende a excluir de sua análise atributos como cultura e conflito como determinantes nas relações (MENDES, FIGUEIREDO, MICHELS, 2009)

Segundo Duarte e Tavares (2012) em sua pesquisa sobre institucionalismo e determinações governamentais apontam a teoria institucional como uma tentativa de contraposição os modelos mais racionalistas, tendo como base os processos técnicos, produtivos e gerenciais. As sociedades que conseguem progredir ao longo do tempo, conseguem elaborar mecanismos institucionais, reduzindo os custos das transações realizadas pelo indivíduo em uma economia de mercado (BUENO, 2004).

O conceito de “instituição” vem sendo empregado há anos em estudos sociológicos e organizacionais. Entretanto, continua a ser um dos conceitos mais controversos em termos de concepção teórica e de aplicação prática. Os psicólogos tendem a ver as instituições como aspectos sociais do comportamento que eles tentam descrever, enquanto os sociólogos distinguem as instituições de unidades mais simples de comportamento social duradouro. O novo e o velho institucionalismo compartilham o ceticismo perante o pressuposto do ator racional e enfocam a análise na relação das organizações com o seu ambiente, ampliando, contudo, os limites desse ambiente. Embora relacionado com a tradição sociológica de Selznick, o novo institucionalismo pretende ser diferente, trazendo novas contribuições para o campo dos estudos organizacionais (PESI, 2006).

As instituições são mecanismo onde o controle coletivo é exercido, desempenhando a função de mecanismo de resolução de conflitos, tendo base regras e punições ao seu descumprimento. O controle coletivo é exercido através das instituições, podendo resultar de costumes desorganizados ou da ação organizada, compreendendo o Estado, família, igreja, corporações entre outros. As instituições possuiriam o papel instrumental de resolver conflitos sem recurso à força física, regulando as relações sociais – conflito, dependência e ordem –

que, estariam implícitas nas transações. O novo institucionalismo tem uma característica do institucionalismo contemporâneo é a interdisciplinaridade e o aproveitamento de conceitos e idéias tanto do velho quanto do novo institucionalismo, dando pouca ênfase a uma mera oposição entre essas duas vertentes do pensamento institucionalista (CAVALCANTE, 2014).

Um dos principais componentes que contribuem para o desenvolvimento de uma determinada região é o surgimento de novas empresas possibilitando o crescimento econômico. As empresas de base tecnológica vêm aumentando a sua capacidade de geração de emprego devido a sua alta rentabilidade, desta forma, o interesse do governo em estimular o surgimento e manutenção desses pequenos negócios vem ganhando força. No Brasil existe uma série de legislações, programas e políticas públicas voltadas para empresas de base tecnológicas (DURTE; TAVERES, 2012, p.6).

Visando estimular o crescimento dessas empresas com base na inovação foi que o modelo de hélice tríplice se desenvolveu, facilitando a integração entre o governo e a sociedade.

2.3 A relevância da hélice tríplice

O termo Hélice Tríplice foi utilizado pela primeira vez em 1990 por Henry Etzkovits, para descrever o modelo de inovação que se baseia na relação entre governo, universidade e indústria, ou seja, o modelo consiste nessa relação entre esses três entes, utilizando da ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, indústrias, a fim de promover a inovação. Uma vez que as universidades são fontes de conhecimentos, as indústrias possuem os recursos de implementação desses conhecimentos enquanto que o governo determina as regras do jogo (VALENTE, 2010).

As universidades têm o tempo da ciência, as indústrias têm o tempo do mercado e o governo tem o tempo da busca pela aprovação da opinião pública (VALENTE, 2010, p.7)

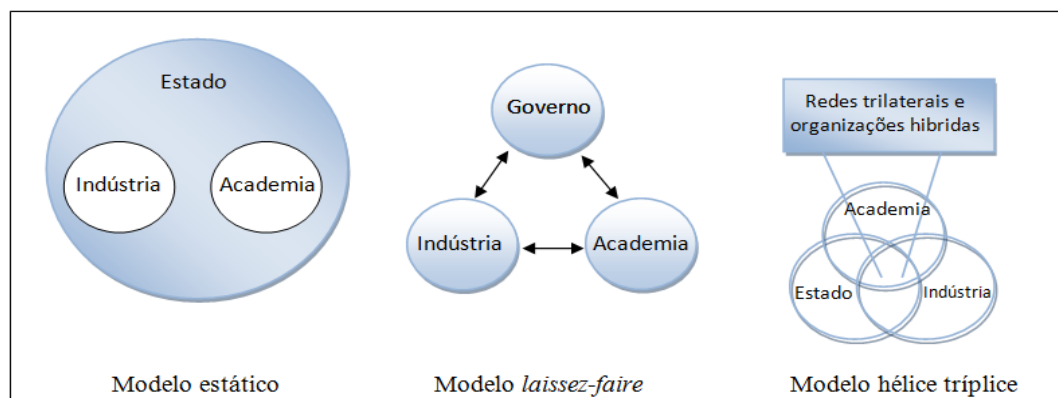
De acordo com Etzkowitz e Zhou (2017), a hélice tríplice possui uma metodologia que consiste em examinar os pontos fortes e fracos locais, busca preencher as lacunas existentes nas relações entre governos, indústria e universidades. Ela foca a universidade como fonte de tecnologia, empreendedorismo e inovação além de educação, pesquisa crítica e

por fim manutenção e renovação do patrimônio cultural, pois é a partir das universidades que novas idéias são geradas, uma vez que a mesma se aprimora cada vez mais perante o seu papel na sociedade adaptado sempre suas missões concentrado os resultados a fim da inovação.

Dessa forma pode se disser que a hélice tríplice é a interação dessas três vertentes, indústria, universidades e governo a fim de melhorias e inovações. A primeira corrente de pensamento foi uma vertente dupla, ou seja, a relação entre universidade e empresa onde havia a interação da universidade com a sociedade, desempenhando um papel econômico mais ativo; a segunda corrente se baseia na inovação, de forma que a universidade é vista como um agente impulsionador no processo inovação que ocorre entre as organizações (GOMES E PEREIRA, 2015).

Ainda segundo Gomes e Pereira (2015), não apenas as correntes de pensamentos evoluíram como também os modelos geométricos da hélice tríplice que se iniciou como: Modelo estático, logo em seguida evoluiu para o modelo *laissez-faire* e por fim, atualmente tal modelo se constitui como modelo hélice tríplice propriamente dito como mostra a figura a seguir:

Figura 2 - Representações dos estágios de desenvolvimento da Hélice Tríplice



Fonte: Gomes e Pereira (2015).

O conhecimento avançado se torna uma prática constante à medida que a sociedade industrial cresce e é suplantada por uma era baseada no conhecimento, devido a sua natureza polivalente, simultaneamente teórica e prática. Com as novas descobertas teóricas o processo de transferência de tecnologia levaram gerações para vida profissional e seus investidores,

possibilitando a participação tanto do processo de inovação como no de pesquisa. O argumento fundamental para envolver as instituições criadoras de conhecimento próximo do processo de inovação é hélice tríplice (GOMES E PEREIRA, 2015).

A inovação de produtos, importante das modalidades de inovação que podem ter lugar na organização, porque sua ligação com o mercado e com a competitividade é imediata. De forma menos evidente, mas também muito importante, a inovação nos processos, fazer algo melhor que os concorrentes ou mesmo fazer é uma grande fonte de vantagem competitiva. (MOREIRA; QUEIROZ, 2007, p. 32).

A inovação tecnológica é determinada pela introdução no mercado de um produto (bem ou serviço) tecnologicamente novo ou aprimorado, resultando de novos desenvolvimentos tecnológicos, combinações de tecnologias ou utilização de novos conhecimentos. Para responder de forma competitiva às necessidades de clientes e do mercado as empresas buscam a capacitação tecnológica, obtendo a capacidade de inovar com o uso das tecnologias (GOMES E PEREIRA, 2015).

De acordo com Araújo, Barbosa, Martins e Neves (2015) as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) são órgãos ou entidades da administração pública que possuem a missão institucional de executarem atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico e tecnológico, o surgimento se deu com a lei de inovação, sendo as principais fontes geradoras de conhecimento.

No caso das empresas, devem de fato promover a inovação, disponibilizando produtos, processos e serviços inovadores à sociedade. No quadro 1 Visualizam-se os principais pontos das Instituições Científicas e Tecnológicas ao estabelecerem parcerias com outras empresas.

Quadro 1 - Pontos a serem considerados pelas ICTs e Empresas ao estabelecerem parcerias umas com as outras.

ICTS	EMPRESAS
1. Observar a forma de atuação de cada empresa	1.Observar a política institucional de cada ICT
2. Observar as demandas tecnológicas do mercado	2.Observar e considerar as competências das ICTs
3. Apresentar políticas institucionais, normas e procedimentos administrativos bem definidos e ágeis;	3.Apresentar políticas de atuação bem definidas (regras do jogo claras);
4. Apresentar instrumentos jurídicos específicos para cada situação.	4.Observar a legislação que normatiza as parcerias ICTs/Empresas

Fonte: Araújo, Barbosa, Martins e Neves (2015).

No quadro 2 têm-se as principais limitações das ICTs e das Empresas que também devem ser consideradas por cada parceiro ao estabelecer interações um com o outro.

ICTS	EMPRESAS
1.Legislações;	1.Disponibilidade de recursos financeiros;
2.Normas institucionais.	2.Infra-estruturar para promover e manter a interação
	3.Planejamento Estratégico e Políticas institucionais

Fonte: Araújo, Barbosa, Martins e Neves(2015).

Observando todo cenário exposto nas tabelas acima é observado que a relação entre elas será facilitada e o processo de interação dela decorrente se intensificará. Consta que a efetividade do processo da interação com foco na inovação em um país depende do bom funcionamento da “Hélice Tríplice” e, nesse sentido, dando atuação harmônica entre as ICTs e as Empresas. No momento que a ICTs praticam ações visando à criação da cultura do empreendedorismo por meio de criação de startups, o êxito do ciclo de inovação torna-se fato concreto e o país segue o caminho para o seu desenvolvimento científico, tecnológico e social (ARAÚJO, BARBOSA, MARTINS E NEVES, 2015).

2.4 Universidades de base tecnológica

De acordo com Silva, Góes, Dib e Santana (2010) o papel das empresas de base tecnológica (EBTs) no atual contexto social é importantíssimo, devido à forte competição das empresas em colocar excelentes produtos e serviços atendendo as demandas do consumidor, exigindo a todo o momento mais avanços tecnológicos agregados nos bens e ofertas. O alicerce do processo de inovação nas empresas é o surgimento das empresas de base tecnológica, permitindo uma boa estrutura organizacional, investimento em capital de pesquisa e desenvolvimentos de produtos tecnológicos, no quadro 3 Iremos observar outras variáveis descritas para esta caracterização:

Quadro - 3 variáveis descritas

	Maior Inovação em Produto	Menor Inovação em Produto
Maior Esforço Tecnológico	EBTs (ou de “alta intensidade e Empresas modernizadas e densas, dinamismo tecnológicos”)	Empresas modernizadas e densas, mas não-dinâmicas
Menor Esforço Tecnológico	Empresas produtoras, por exemplo, de bens de consumo leves não-maduros	Empresas tradicionais em setores maduros

Fonte: Silva, Góes, Dib e Santana (2010).

No conceito de inovação destaca quatro tipos ou ambientes que a inovação pode se desenvolver podendo colaborar com amplas mudanças nas atividades das empresas: a) inovações de produto; b) inovações de processo; c) inovações organizacionais; e d) inovações de marketing. No quadro a seguir temos a abordagem teórica que elenca os principais tipos e características das inovações (SILVA, GÓES, DIB E SANTANA, 2010).

Quadro 4 - Tipos de inovação

Tipo de Inovação	Características
Inovação de Produto	Uma inovação de produto é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.

Tipo de Inovação	Características
Inovação de Processo	Uma inovação de processo é a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares.
Inovação de Marketing	Uma inovação de marketing é a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços.
Inovação Organizacional	Uma inovação organizacional é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas.

Fonte: Silva, Góes, Dib e Santana (2010).

O número de instituições universitárias de base tecnológica tem aumentado no decorrer dos anos. Segundo Castells (1999), o mundo está em processo de transformação, caracterizado pela revolução tecnológica, causando fortes impactos sobre a economia, sociedade, política e as organizações.

De acordo com Parreiras (2012):

“A inovação pode ser definida como um conjunto de melhorias na tecnologia e nos métodos ou maneiras de fazer as coisas. As principais formas de inovação são as novas tecnologias, o aparecimento de um novo segmento de indústria, custos ou oportunidades, ou ainda mudanças nos regulamentos governamentais”.

Nessa perspectiva, Ferraz afirma (1995 apud PARREIRAS, 2012 p.3) que o processo de inovação vem sendo um dos indicadores mais utilizados para avaliar a competitividade, uma vez que seus resultados se encontram vinculados à capacidade de acompanhar as mudanças e o desenvolvimento do mercado, bem como a criação e ocupação de novos mercados – processo cada vez mais dinâmico. A competitividade das empresas passa a depender cada vez mais de fatores como a inovação tecnológica, que pode ser obtida através de investimento em P&D e do desenvolvimento de redes de conhecimento, compostas por atores como institutos de pesquisa, universidades e laboratórios, consórcios de empresas e clientes.

Segundo Lima, Macêdo, Cabral e Colares (2014) uma das formas de interação entre universidade e empresa são a incubação de empresas. Baseando-se na necessidade de transformar o conhecimento gerado na universidade em produto para a sociedade, que é mantenedora de forma direta ou indireta de grande parte das universidades brasileiras. As incubadoras surgiram na década de 1890 e em 1987 foi criada a associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas, passando a representar as entidades gestoras de incubadoras de empresa e assim a produção de inovação no país.

Atualmente no Brasil, são encontradas 369 incubadoras que estão em operação, estas abrigam 2.310 empresas incubadas e já graduaram 2.815 empresas. Estes números refletem uma empregabilidade de 53.280 novos postos de trabalho, e um faturamento das empresas apoiadas por incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões (AZEVEDO; GASPAR E TEIXEIRA, p. 75, 2016).

O Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) entende o processo de incubação como um dos mais eficazes mecanismos de formação de empresas. A partir da contribuição entre universidade e empresa é possível alcançar o desenvolvimento com maior eficiência, estando muito presente o MCTI em todo processo de pesquisa (AZEVEDO; GASPAR E TEIXEIRA, 2016).

2.4 Estado da Arte

Nesse estudo são apresentados alguns artigos referentes à evolução institucional do Instituto Federal. De acordo com o Ministério da Educação – MEC foi criado um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Estruturado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica - Cefet, (hoje Institutos Federais de Ensino), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnica e Vinculadas a Universidades Federais, os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia permitirão que o Brasil atinja condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico.

O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Os novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o

desenvolvimento integral do cidadão trabalhador; e articulação, em experiência institucional inovadora, todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este novo arranjo educacional abrirá novas perspectivas para o ensino médio, por meio de uma combinação do ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica. (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica).

Em 2010, as matrículas em cursos técnicos de nível médio na rede federal registraram expansão de mais 110%, as vagas abertas passaram de 263,4 mil para 553,2 mil. (Ministério da Educação - MEC).

O estudo realizado por **Otranto (2011) “A política de educação profissional do governo lula: novos caminhos da educação superior”** expõem que o principal objetivo é mostrar as mudanças que vêm ocorrendo na educação profissional brasileira destacando algumas das mais recentes promovidas nos dois governos de Luís Inácio Lula da Silva. Foi através do decreto 7.566 foram criados a Rede Federal de Educação Profissional, com 19 escolas de Aprendizizes Artífices.

No decorrer da sua existência, essas escolas mudaram seu nome, passando a se chamar escolas indústrias técnicas, em 1959 foram denominadas escolas técnicas federais, 1978 transformaram em centros federais de educação ciência e tecnologia e por fim com a lei 11.892/08 foi criado o Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Com essa nova lei os Institutos Federais se desenvolveram sendo referência para as demais instituições do país. Em 2003 iniciou a expansão dos IFs, sua reforma na educação profissional, técnica e tecnológica tinham o objetivo de acelerar o crescimento educacional e as oportunidades de cursos ofertadas.

É importante observar que, devido à expansão das redes federais, foram surgiram programas do governo como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o Programa Brasil Alfabetizado e o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional.

Visando integrar o ensino médio com a educação profissional técnica, o governo criou, em 2006, o PROEJA, com a lei 5.840, que proporcionava ao aluno uma educação básica

unida à qualificação profissional com o intuito de elevar a escolaridade de jovens. O programa Brasil profissionalizado, criado em 2007, veio para integrar o plano de desenvolvimento da educação, visando repassar recursos para o estado com o intuito de incentivá-los a investir na educação gratuita de nível médio da rede de educação profissional pública estadual.

O programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional considera-se como marco inicial do Decreto 6.095/07, pelo qual as transformações dos institutos federais dos 33 CEFETs, 36 Escolas Agrotécnicas, 32 Escolas Vinculadas às Universidades Federais e a Escola Técnica Federal de Palmas em campi desses Institutos, passaram por uma nova reforma organizacional dando origem a Lei 11.89 aprovada em 2008. Os Institutos Federais foram criados através de transformações de antigas instituições profissionais, oferecendo capacitação técnica. O IF estimula o desenvolvimento tecnológico, produção cultural, pesquisa aplicada e produção.

Conclui-se que o estudo busca entender todo processo evolutivo dos IFs e os projetos paralelos a ele. Mostrando que os IFs ainda estão se organizando e não deve ser comparado com universidades que se dedica ao ensino superior desde sua existência. A tarefa fundamental dessas instituições é tentar acompanhar a educação profissional no Brasil com uma estrutura administrativa consolidada.

Stallivieri (2006) no seu estudo **“O Sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas”** têm como objetivo mostrar o surgimento da educação superior no Brasil e sua evolução no decorrer dos anos. Foi no começo do século XIX, em um período conturbado que o país estava passando observou-se a necessidade de melhorar a educação no país, ofertando cursos de nível superior.

As elites que buscava uma formação superior em instituições europeias retornavam para o país com sua qualificação e com um desejo de implantar em seu país uma universidade que atendesse um público maior. Fundada em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro foi à primeira universidade do Brasil, fato que, definitivamente, marcou a educação e introduziu o país em uma nova era. Abaixo, são citados alguns momentos históricos da educação Brasileira de nível superior:

- Foi em 1909 que nasceram as primeiras unidades com esse perfil, na época chamada de Escolas de Aprendizes Artífices;
- Inicialmente as universidades eram extremamente elitizadas com forte orientação profissional;
- Após trinta anos, entre 1930 e 1964 foram criadas mais 20 universidades federais no Brasil. Com o surgimento de universidades públicas, religiosas (católicas e presbiterianas) e a Universidade de São Paulo, em 1934 a educação se expandiu em um sistema público federal;
- A terceira fase de a educação superior surgir em 1968, com uma reforma universitária que tinha como referência a eficiência administrativa e estrutura departamental. Na década de 70, surgiram cursos de pós-graduação e a possibilidade de estudantes estudarem no exterior;
- Nos anos 90, com a necessidade de ampliação do sistema e melhorias nas avaliações da qualidade do ensino superior, iniciou-se a quarta fase que homologava as leis que regularizavam a educação superior no Brasil;
- O ano de 2008 é marcado pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), os Institutos Federais estão presentes em todos estados.

As instituições de Educação superior no Brasil no decorrer dos anos se desenvolveram e buscaram atender a sua demanda, formando profissionais qualificados e, paralelamente, tentando encontrar sua identidade quanto sistema de educação. Para que se possa analisar o ensino superior no Brasil, devemos levar em consideração o contexto econômico, esse sistema é mantido pelo setor público em nível federal, estadual e municipal.

O Governo Federal é o principal mantedor dessas instituições de ensino gratuito, estas são distribuídas entre centros universitários, educacionais tecnológicos, universidades e faculdades. As instituições estaduais são financiadas pelo Governo Estadual e as instituições municipais, pelo governo municipal. Em se tratando das instituições privadas suas fontes de financiamento provêm do pagamento das mensalidades pagas pelos próprios alunos.

Com necessidade de profissionais qualificados e o crescimento do ensino médio, novos centros universitários e universidades surgiram. A facilidade de financiamento e

programas para obter um nível superior proporcionou aos estudantes uma oportunidade de crescimento profissional.

A metodologia utilizada foi à pesquisa documental, onde foram colhidos dados por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), comunicaram que no período de 1994 a 2001, tiveram um crescimento no número de alunos em vários programas dentre eles o mestrado com o aumento de 31%, doutorado com 73% em 2001, pós-graduação 6,5 pontos percentuais. Verificou-se que houve um crescimento considerável na pós-graduação das instituições federais e estaduais no período 1994-1998. Nas instituições privadas ocorreu um aumento 26,4% em 1999 e 13,4% em 2001 no mestrado e no doutorado 8,9% em 2001.

Conclui-se que diante da evolução do ensino superior no Brasil é importante observar que ao longo dos anos houve um crescimento significativo, mais não quer dizer que esteja na média dos países desenvolvidos. Procura-se, então, entender que esses modelos de instituições proposto pelo ministério da educação proporcionou ao estudante uma forma de qualificação profissional e assim puderam conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

O estudo realizado por Freitas, Machado e Passos (2013) **“Análise da nova institucionalidade: o caso do Instituto Federal de Sergipe - IFS sob a ótica dos seus servidores”** teve como objetivo mostrar o processo de mudança organizacional ocorridas pelo Instituto Federal de Sergipe devido à fusão das duas instituições federais, de um lado os Centros Federais de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET) com duas unidades e do outro a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão.

Desde 2009, a partir da lei nº 892 de 29 de dezembro de 2008, a nova instituição passou a compartilhar dos mesmos objetivos, valores, princípio, missão institucional, construindo uma nova identidade cultural, com estruturas organizacionais hierarquizadas, características e burocráticas.

Este trabalho pretende verificar a visão dos servidores do IFS- campus Aracaju com a mudança organizacional e se houve uma adaptação efetiva do mesmo. Foi considerado na pesquisa: as mudanças organizacionais delineando o comportamento organizacional, a importância do processo de implementação da mudança organizacional, a fusão social e em que medida os servidores perceberam essa mudança dentro da organização.

A efetiva mudança em uma instituição pública envolve alterações relacionadas à cultura organizacional. De acordo com Obadia (2007), o processo de mudança não recebe atenção dos gestores, ocasionando uma baixa efetividade do programa adotado. Ao assumir novas práticas de gestão em um ambiente modificado, é de suma importância considerar o contexto da mudança com padrões de comportamento, habilidades, posturas e pensamentos dos servidores dentro da organização (LIMA; QUEIROZ, 2003).

A cultura organizacional é um conjunto de suposição básica criada por um grupo que ao lidar com problemas de adaptação externa e interna assumiram uma nova forma de pensar e sentir transmitindo a novos membros. Contudo, a cultura é definida como um conjunto de valores expresso em elementos simbólicos com uma capacidade de orientar e construir com a identidade organizacional (FLEURY, 1996).

Para o Referido estudo, utilizou-se uma pesquisa com o método qualitativo, com procedimento investigativo, visando compreender o contexto organizacional. Com a pesquisa, percebeu-se que os servidores não têm clareza do modelo institucional que se foi implementado. Por fim, conclui-se que as mudanças organizacionais se efetivaram estrategicamente.

Tavares (2013) realizou o estudo **“A Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas Históricas da Educação Profissional no Brasil”** trás como objetivo verificar a reconfiguração da Rede Federal de ensino, sob a luz de um ponto de vista crítico a respeito da reestruturação dos objetivos de tais modificações, bem como os resultados, imediatos ou não, de tal evolução, a partir das periodizações aqui mostradas.

É traçado um panorama autêntico sobre as trajetórias e algumas particularidades das redes de educação federal, utilizando-se de dados e traços históricos para contextualizar os conceitos tratados pelo autor.

Temos acesso a quadros comparativos que sintetizam os períodos históricos da educação da Rede Federal no país e suas especificações sobre as três fases do Plano de Expansão de Educação Profissional e Tecnológica (2005-2020).

Para exemplificar:

- Quadro 1 – Síntese do período Primórdios da Educação Profissional no Brasil (1500-1889)
- Quadro 2 – Síntese do período O Ensino Profissionalizante no Brasil: a educação dos “desvalidos” (1890-1955)
- Quadro 3 – Síntese do período A teoria do Capital Humano e a expansão da Rede Federal de Educação Profissional (1956-1984)
- Quadro 4 – Síntese do período Reforma do Estado e estagnação da Rede Federal de Educação Profissional (1986-2002)
- Quadro 5 – Síntese do período Retomada da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2010)

Sobre a principal idéia que fundamenta este trabalho, sabemos que o autor parte dos primórdios da Educação Profissional e perpassa todo o contexto histórico da atual expansão da Rede Federal de Educação Profissional, sempre atrelado às diversas modificações efetuadas sobre esta Rede e a sua relação com a dualidade estrutural que atravessa a história da educação brasileira.

Dos temas primordiais das discussões que se seguem no trabalho, primeiro é feito um levantamento da evolução da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil e uma periodização dos momentos históricos de maior relevância para a Educação Profissional brasileira. Se segue uma caracterização dos primórdios da Educação Profissional. Depois são apresentados quatro momentos históricos da Educação Profissional brasileira e o atual processo de expansão da Rede Federal e, por fim, uma periodização das três etapas que constituem o Plano de Expansão de Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Finalmente, conclui-se que a expansão da Rede Federal da forma como vem sendo executada é algo sem precedentes na história do Brasil. Contudo, alguns aspectos desse processo ainda precisam ser analisados com mais cuidado. E para trazer aos Institutos Federais cursos de nível de Universidades Federais, é primordial equiparar as instituições ao mesmo patamar de infraestrutura, recursos, funcionalidade etc. A diversificação dessas instituições é cabível. Entretanto, é necessário se projetar uma estratégia eficaz para seu avanço.

O estudo realizado por Escott e Moraes (2012) **“história da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia”** presente apresenta os resultados parciais da pesquisa intitulada “Inovação e Tecnologia nos Currículos nos Cursos de Licenciatura do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS”, desenvolvido pela Linha de “Pesquisa Inovação, Planejamento e Avaliação”, vinculada ao Grupo de Pesquisa “Educação, Inovação e Trabalho” do Campus Porto Alegre do IFRS.

Ao analisarmos a história da educação profissional no Brasil, pode-se perceber que até o século XIX não existia propostas sistemáticas de experiências de ensino, uma vez que prevalecia a educação propedêutica voltada para as elites e sua formação como dirigentes. Ao longo das décadas de 1930 e 1940, pode-se perceber o desenvolvimento de alternativas voltadas à formação dos trabalhadores. Até 1932, o curso primário vinha acompanhado das alternativas de curso rural e curso profissional com quatro anos de duração. Nesse período, cabe ainda o destaque à criação do SENAI (1942) e do SENAC (1946), sistema privado de educação profissional que, junto com as iniciativas públicas, visava atender as demandas oriundas da divisão social e técnica do trabalho organizado sob a égide do paradigma taylorista-fordista.

A educação, nesse período, é vista, ideologicamente, como possibilidade de mobilidade social e como meio de oportunidades iguais no que se refere ao campo de produção. Entretanto, as últimas décadas desse século apresentam um desemprego crescente, associado à nova revolução nas comunicações, à microeletrônica e à globalização. Assim, o referido documento defende que a educação profissional e tecnológica deverá ser concebida como um processo de construção social que ao mesmo tempo qualifique o cidadão e o eduque em bases científicas, bem como ético político, para compreender a tecnologia como produção do ser social, que estabelece relações sócias históricas e culturais de poder.

A concepção de educação profissional e tecnológica, no âmbito da formação de professores para a educação básica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais tem como elemento basilar a integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana.

A pesquisa vem sendo realizada através de estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, partindo da análise da legislação vigente para a formação de professores para a educação básica e para as políticas públicas que orientam a proposta dos Institutos Federais no Brasil, bem como dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. Além disso, estão sendo realizadas entrevistas com docentes e estudantes. A investigação contextualiza-se no cenário de implementação das políticas públicas para os Institutos Federais de Educação, cuja proposta se propõe a inovar na medida em que representam as mais novas autarquias de regime especial de base educacional humanística técnica científica, encontrando na territorialidade, na transversalidade e verticalização dos currículos, bem como no modelo pedagógico, elementos singulares para sua definição.

Conclui-se que a análise buscou compreender a educação profissional no país, bem como das políticas para formação de professores para compreender esse novo cenário. Sendo assim, o que se apresenta como resultado parcial dessa pesquisa é de que a implantação dos cursos de licenciatura do âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS parece anunciar novas práticas curriculares e pedagógicas, onde as categorias de tecnologia e inovação aparecem como possibilidades de rompimento com as práticas tradicionais de formação de professores para a educação básica.

O estudo realizado por Consentino et. Al (2001) **“Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: Uma tendência do ensino colaborativo”** objetivou analisar o segmento da educação superior no Brasil. A educação superior iniciou-se no Brasil com a chegada da família Real Portuguesa e com a pressão exercida pelas elites. A primeira instituição de ensino superior foi à escola de medicina do Rio de Janeiro, onde vários filhos da elite passaram a estudar. Em 1827, foram introduzidos os cursos de ciências jurídicas, em São Paulo, no ano de 1889. Foram criadas 14 escolas superiores, posteriormente foram criadas universidades em vários estados do País.

Hoje, a expansão do ensino superior chega ao um processo pequeno comparado a outros países, devido à falta de planejamento dos órgãos. Os estudantes precisam de instituições que os preparem para a nova configuração do mercado de trabalho. Atualmente, as universidades devem atender as demandas aproximando-se do ensino colaborativo. As mudanças organizacionais atingem subsistemas dentro da sociedade, relacionados com a estrutura, cultura, tecnologia, ambiente e pessoas.

Embora se fale sobre o conceito de campo de forças, relacionado à mudança, é importante compreender que, em sua essência, o campo de forças não descreve as mudanças. Na verdade é utilizado para representar o estado da distribuição das forças no espaço. As pressões representadas pela configuração das mudanças no espaço social, suas barreiras, e possíveis soluções. Ocorrem mudanças dentro da sociedade. Transformam-se as formas de comunicação, obtenção de informações, as formas de produção, comercialização, e, por consequência, muda a oferta no mercado de trabalho.

O jovem que quer se qualificar profissionalmente no país tem dificuldades, pois a estrutura da formação a nível superior do país é rígida e inflexível. Este jovem necessita assim de uma instituição que ofereça formação compatível com a nova configuração do mercado de trabalho, bem como, de uma forma de participação conjunta entre os integrantes do processo de aprendizagem.

Conclui-se que o objetivo é a busca de alternativas eficazes ao desenvolvimento de alunos e professores como agentes colaborativos. Atualmente a universidade deve atender à demanda por mudanças solicitadas por um meio ambiente cada vez mais agressivo, devendo buscar manter sobre controle as resistências à sua implantação, de forma a privilegiar abordagens que se aproximam à do ensino colaborativo.

O estudo realizado por Eliezer Pacheco (2001), **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**, objetivou analisar o processo de construção de uma instituição inovadora (Institutos Federais), ousada, com um futuro em aberto e, articulando-se com as redes públicas de educação básica, capaz de ser um centro irradiador de boas práticas. A implantação dos Institutos Federais está relacionada ao conjunto de políticas em curso para a educação profissional e tecnológica. Para trilhar o caminho que leva a essas instituições, passamos necessariamente pela expansão da rede federal; pelas medidas que, em cooperação com estados e municípios, visam à ampliação da oferta de cursos técnicos, sobretudo na forma de ensino médio integrado, inclusive utilizando a forma de educação à distância.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia dá visibilidade a uma convergência de fatores que traduzem a compreensão do atual governo quanto ao papel

da educação profissional e tecnológica no contexto social do Brasil e deve ser reconhecida como ação concreta das atuais políticas para a educação brasileira. Nesse contexto, o Instituto Federal aponta para um novo tipo de instituição identificada e pactuada com o projeto de sociedade em curso no país. Representa, portanto, um salto qualitativo em uma caminhada singular, prestes há completar cem anos. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social.

Para compreender o significado desse novo cenário, é importante lembrar que as instituições federais, em períodos distintos de sua existência, atenderam a diferentes orientações de governos, que possuíam em comum, uma concepção de formação centrada nas demandas do mercado, com a hegemonia daquelas ditadas pelo desenvolvimento industrial, assumindo, assim, um caráter pragmático e circunstancial para a educação profissional. Pensar os Institutos Federais, do ponto de vista político, representa a superação de visões reducionistas e a instituição de uma política pública que concorra para a concretização de um projeto viável de nação para este século.

Como princípio em sua proposta político pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como, programas de pós-graduação.

Considera-se que os Institutos Federais, na construção de sua proposta pedagógica, façam-no com a propriedade que a sociedade está a exigir e se transformem em instrumentos sintonizados com as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando-se das questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, o que estará a traduzir um compromisso pautado na ética da responsabilidade e do cuidado.

Conclui-se que o papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social.

Quadro 5- Resumo dos estudos deste capítulo

Autor (ano)	Título do artigo	Objetivos	Conclusões
Tavares (2013)	A evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil	Trata-se reconfiguração da Rede Federal de ensino, a respeito da reestruturação dos objetivos de tais modificações.	Pode-se observar que a expansão da rede federal da forma como vem sendo feita é algo sem precedentes na história do Brasil.
Freitas, Machado e Passos (2013)	Análise da nova institucionalidade: o caso do instituto Federal de Sergipe-IFS sob a ótica dos seus servidores	Identificar as mudanças ocorridas no IFS devido à fusão das instituições federais e centros federais.	Com a pesquisa feita com os servidores percebeu-se que os entrevistados não têm clareza do novo modelo institucional.
Escott e Moraes (2012)	História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia.	Apresenta os resultados parciais da pesquisa intitulada.	Conclui-se a educação profissional no país, bem como das políticas para formação de professores para compreender esse novo cenário.
Otranto (2011)	A política de educação profissional do governo Lula: novos caminhos da educação superior.	Apresentar a evolução da educação profissional no governo de Lula.	Busca entender todo processo evolutivo do IFs. Mostrando que ainda estão se organizando.
Stallivieri (2006)	O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas.	Apresenta o surgimento da educação superior no Brasil e sua evolução no decorrer dos anos.	Conclui-se que é importante observar que houve um crescimento significativo mais não está na média dos países desenvolvidos.
Consentino (2001)	Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: Uma tendência do ensino colaborativo.	Analisa o seguimento da educação superior no Brasil com a chegada da família real e com a pressão exercidas pelas elites.	Conclui-se que a educação no Brasil está em um lento processo, falta planejamento dos órgãos responsáveis.

Autor (ano)	Título do artigo	Objetivos	Conclusões
Eliezer Pacheco (2001)	Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica.	Analisou o processo de construção de uma instituição inovadora (Institutos Federais).	Conclui-se que o papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil.

Fonte: Elaborada pelo autor 2017.

3 METODOLOGIA

Para Rodrigues (2011), a metodologia científica mostra o caminho e métodos utilizados no processo de investigação do problema, no qual é desenvolvido um conhecimento científico. A palavra metodologia está relacionada à investigação ou estudo científico, estando ligada diretamente a ciência. Sua finalidade de caracterizar o conhecimento científico permite apresentar melhor os fundamentos metodológicos que possibilitam na investigação, ajudando a compreender não só os resultados, mas também o próprio processo investigativo.

De acordo com Pinheiro (2012), a metodologia quer dizer o estudo dos métodos, onde são descritos os procedimentos utilizados na realização da pesquisa tornando-se uma das partes mais importantes do estudo, pois é onde há a caracterização do mesmo, como também, a delimitação do universo amostral, e da amostra, a escolha unidades de análises, a forma de coleta de dados, além da análise que é feita com os dados coletados.

A metodologia usada foi uma pesquisa a respeito do tema abordado. Para elaboração dessa pesquisa, foram aplicados um questionário e uma entrevista. A coleta, o processamento, a interpretação e apresentação dos dados coletados através do questionário e da pesquisa foram elaboradas usando os conhecimentos estatísticos. Para o processo de análise dos dados é necessário avaliar e decidir quais as variáveis a serem utilizadas, neste caso, é as variáveis categóricas classificadas como quantitativas e qualitativas.

De acordo com Piana, Machado e Selau (2009), as variáveis qualitativas descrevem a qualidade e podem ser nominais e ordinais. Nominais quando não possuem um critério de ordenação entre os possíveis valores (ex: sexo, estado civil) e ordinais quando possuem um critério de ordenação nos possíveis valores (ex: idade, grau de instrução) e as variáveis quantitativas descrevem quantidades, possuem os mesmos atributos das qualitativas. Para obtenção dos resultados foi usada a estatística descritiva e a estatística analítica.

Segundo Piana, Machado e Selau (2009), a Estatística Descritiva cuida do resumo e interpretação de dados de observação por meio de tabelas, gráficos e medidas sem se preocupar com as populações de onde esses dados foram tirados. A estatística analítica tem por base o cálculo de probabilidades e compreende dois grandes: a estimação de parâmetros e as teses de hipóteses.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Visando analisar a evolução institucional do Instituto Federal de Sergipe e sua trajetória histórica, foi escolhido o método de pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Dalfova (2008), a pesquisa qualitativa é um método onde os resultados não são explanados em número, podendo ser associado com a coleta de análise de texto e a reflexão direta do comportamento. Nessa pesquisa o foco está na interpretação que os entrevistados têm do assunto estudado e seu foco de interesse está associado às perspectivas do entrevistado.

Os pesquisadores que usam o método qualitativo estudam e interpreta o fenômeno que as pessoas trazem para estes, por sua vez, com as informações coletadas os mesmos tentam dar sentido ao fator pesquisado, diagnosticando que representações essas pessoas têm de determinadas experiências de vida. Organizando uma definição detalhada do método qualitativo, podemos observar que não se trata só de um modo de pesquisa, pois o mesmo tem a função de delimitar uma pesquisa profunda de ligação entre elementos tentando entender como o objeto de estudo acontece ou se manifesta (TURATO, 2005).

Santos (2012) aponta que a pesquisa exploratória tem como base a caracterização do problema, a classificação e sua definição, ou seja, essa pesquisa tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto pesquisado, pois sua investigação profunda visão ampla o estudo.

Para Rodrigues (2007) a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinada população estudando, observando, registrando, analisando, classificando e interpretando os dados coletados. O referido estudo apresenta características exploratórias e descritivas e a pesquisa ainda se apresentou como qualitativa.

De acordo com Ferreira (2015) a pesquisa quantitativa originou se com a associação a filosofia da ciência, estando presente na linha de pensamento empirista e positivista. O empirismo compreende que o conhecimento científico está nos fatos, então o trabalho científico deve preponderar pela clareza do objeto, eliminando o que não é primordial, possibilitando que o pesquisador possa descrever os fatos gerais e reproduzíveis. O fenômeno

motivador do avanço das sociedades está ligado ao positivismo, apenas, pelo desenvolvimento tecnológico, principalmente, decorrente das ciências naturais.

3.2 Questões da Pesquisa

Com o objetivo de classificar a pesquisa, utilizamos como referência o objetivo geral e os específicos do estudo, a fim de desenvolver uma análise através das seguintes questões:

- Quais as perspectivas do desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Sergipe no Campus Aracaju?
- Como podemos identificar os aspectos positivos e negativos do processo de evolução do Instituto Federal de Sergipe?
- Como se deu o processo de evolução institucional do Campus Aracaju no período desde seu surgimento até os dias atuais?
- A implantação de cursos em todos os níveis da educação trouxe benefício à instituição ou está fazendo com que a instituição perca seu foco?
- Qual a visão dos servidores quanto a essas mudanças na instituição?
- A instituição está tornando-se igual às universidades ao abraçar esse novo modelo político-pedagógico de ensino?
- Como é percebido desenvolvimento do Instituto Federal de Sergipe sob a ótica dos servidores?

3.3 Limitações da pesquisa

De acordo com Vergara (2009), todo método apresenta possibilidades e limitações. Nessa subseção serão apresentadas algumas das limitações encontradas nessa pesquisa. O principal obstáculo dessa pesquisa foi na realização das entrevistas com os coordenadores que não mostraram interesse em responder as perguntas da entrevista. Outro obstáculo foi à aplicação dos questionários, pois os entrevistados se sentiram desconfortável em relação ao tema abordado. Entretanto, apesar de todas as dificuldades, o resultado do estudo não foi alterado, tão pouco prejudicado.

3.4 Método de estratégia da pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo. Ela é realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas. Esses métodos de pesquisa também possuem legitimidade em algumas áreas das ciências sociais. (SOARES, CASTRO, 2012).

As unidades de análise para este estudo foram 20 servidores do Instituto Federal de Sergipe-Aracaju suas entrevistas foram feitas por acessibilidade.

3.5 Fontes de evidência qualitativa

Entrevista: O uso da entrevista está presente no método qualitativo, no qual utilizamos números captados por meio da entrevista. Esse tipo de entrevista necessita de um planejamento prévio, pois os participantes escolhidos fornecerão dados necessários para sua pesquisa. É importante ressaltar que, para fazer uma pesquisa utilizando a entrevista é necessário requerer uma avaliação do comitê de ética, por estarem lidando com seres humanos e para garantir o direito ao sigilo das informações coletadas, somente com a autorização do comitê de ética em pesquisa que podemos dar início as entrevistas.

Segundo Silva e Ferreira (2005) entrevistar é o encontro entre pessoas, com finalidade de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, uma conversa de natureza profissional. O objetivo da entrevista é coletar informações que não podem ser apreendidas somente por observação ou questionários.

Segundo Manzini (2004), existem três tipos de entrevistas: as estruturadas, semiestruturadas e não-estruturadas. Para esse estudo foi escolhido o método de entrevista semiestruturado, onde as perguntas são direcionadas por um roteiro com questões abertas, para que o entrevistado tenha liberdade de prolongar suas respostas falando mais sobre suas experiências na empresa. Podemos destacar também que a semiestruturada, seus roteiros de questões possibilitam uma organização e ampliação dos questionários na medida em que a entrevista acontece. O roteiro deve estar condizente com a literatura, o tema de estudo, e as informações obtidas no pré-teste.

Para Beleí e Paschoal (2008), o pré-teste permite analisar a estrutura e clareza do roteiro com uma entrevista preliminar de pessoas do seu universo de pesquisa. Para uma melhor compreensão dos dados coletados é importante a utilização do gravador, pois possibilitará na captação de elementos de comunicação preservando o conteúdo original aumentando a compreensão da narrativa.

Um bom entrevistador deve ouvir de forma ativa e se mostrar atencioso com o entrevistado, para assim obter maior informação sobre o assunto tentando também observar se o mesmo não está simulando palavras e conceitos. Ao analisar os dados coletados, o entrevistador deve ouvir várias vezes a gravação tentando identificar possíveis divergências nas informações coletadas, após transição da entrevista inicia-se a análise de dados.

Para este estudo as informações foram obtidas através de um roteiro de entrevistas, onde foram analisados vários pontos a serem explorados com o entrevistador, foram entrevistados 03 gestores intermediários a nível operacional do Instituto Federal de Sergipe-Aracaju.

Observação: Utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos (Marconi & Lakatos, 1999).

Segundo Silva e Ferreira (2005) a observação, para fins científicos, significa muito mais que ver e ouvir consiste em apreender além do que é dito, examinar nas entrelinhas da fala, do comportamento e até em momentos em que o sujeito não diz nada, mas seus atos falam por ele.

Os procedimentos de observação são geralmente classificados ao longo de cinco dimensões, como enumera Vianna (2003, p.17)

- Observação sistemática X observação não-sistemática: Deve obedecer a um padrão ou deve ser realizada sem rigidez nos processos;
- Observação in natura X observações artificiais (laboratório): O locus deve ser natural ou as situações devem ser conduzidas para serem observadas;
- Observação oculta X observação aberta: Acontecem em relação ao estudado, se ele sabe ou não que está sendo observado. O observador pode estar visível ou oculto;

- Observação não-participante X observação participante: Quando o pesquisador não participa do grupo em que pretende estudar, não sendo integrado, analisando e recolhendo os dados imparcialmente ao que acontece. Já quando o pesquisador faz parte do grupo, alguns comportamentos, situações podem passar despercebidas, pois seu olhar já está familiarizado;
- Auto-observação X observação de outros.

Em vista disso, o entrevistado procurou observar os componentes da instituição, documentos oficiais do IFS e informação nos setores da instituição, visando uma melhor interpretação dos dados coletados.

3.6 Elementos de análise da pesquisa qualitativa

O objetivo da pesquisa é identificar, por meio da entrevista com os coordenadores (gestor) do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju, os impactos ocorridos no processo de mudança institucional e se as mesmas ocasionaram uma perda de identidade da própria instituição. Os dados provem das entrevistas com os servidores que acompanharam o processo de mudança institucional, criteriosamente. Foram aplicados 04 entrevistas aos gestores, buscando-se expor a compreensão dos entrevistados a respeito da atual situação do Instituto Federal de Sergipe.

3.7 Método de pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo. Ela é realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas. Esses métodos de pesquisa também possuem legitimidade em algumas áreas das ciências sociais. A legitimidade da pesquisa quantitativa, entretanto, diz respeito a uma questão mais ampla. Por estar geralmente associada à epistemologia positivista, lógica científica que predomina na modernidade, o método quantitativo de pesquisa é visto como o melhor método para acessar a verdade (SOARES, CASTRO, 2012).

As unidades de análise para este estudo foram 20 servidores do Instituto Federal de Sergipe-Aracaju suas entrevistas foram feitas por acessibilidade.

3.8 Indicadores da pesquisa quantitativa

Foram considerados como unidade de análise os gestores intermediários a nível operacional do IFS-SE que passaram pelo processo de evolução da instituição. No estudo foram realizados questionários e entrevistas aos quais foram submetidas às unidades de análise em questão.

3.9 Fonte de dados da Pesquisa Quantitativa

A coleta dos dados foi feita através de levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que vivenciaram o tema abordado. Foram aplicados questionários que contribuíram para observação contínua do problema pesquisado.

Para a presente pesquisa, foi utilizado também como instrumento de pesquisa o questionário, possuindo um total de 12 questões atendendo as exigências da pesquisa quantitativa, com questões fechadas e objetivas. O objetivo do questionário é investigar componentes importantes como a evolução do IFS-SE, compreendendo todo processo de evolução da instituição.

A aplicação do instrumento foi de forma coletiva separada por setores, dentro da instituição, os funcionários foram convidados a responder o questionário, deixando claro o sigilo na participação da pesquisa. Os funcionários que participaram tiveram seu nome em total sigilo.

3.10 Variáveis e Indicadores

Baseando-se nas questões de pesquisa, foram definidas as seguintes categorias de análise como mostra no quadro 6 abaixo:

VARIÁVEL	INDICADOR	QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO	QUESTÕES DA ENTREVISTA
Perfil Socioeconômico dos gestores e servidores do Instituto Federal de Sergipe	Sexo, faixa etária, escolaridade e etnia.	1 a 4	1 a 4
Componentes do Modelo Organizacional	Mudanças de nome e organização da instituição e das ofertas de cursos	5 a 7	5 a 9
Percepção dos Gestores e servidores	Grau de percepção dos gestores e servidores	8 a 10	10
Vantagens e desvantagens das mudanças	Comparativo entre modelos organizacionais e nomes	11 e 12	11

Quadro 6: Categorias analíticas e indicadores

Fonte: Elaborado pelo autor 2017.

A seguir será apresentada uma definição mais clara das variáveis, facilitando no entendimento da ilustração do quadro 7.

TERMO E VARIÁVEIS	DEFINIÇÕES ANALÍTICAS
Perfil Socioeconômico	Refere-se às características socioeconômicas do entrevistado.
Compreensão dos componentes do Modelo Organizacional	Refere-se às mudanças ocorridas na instituição e o novo modelo de ensino.
Percepção dos gestores e servidores	Diz respeito á visão dos gestores e servidores quanto às mudanças ocorridas na instituição.
Análise das vantagens e desvantagens das mudanças	Visa identificar e comparar as vantagens e desvantagens das mudanças organizacionais.

Quadro 7: Definição, termos e variáveis

Fonte: Elaborado pelo autor 2017.

3.11 Universo e amostra

Para (Vergara, 2009) a amostra é parte da população escolhida com algum critério de representatividade. O objetivo da pesquisa é identificar, por meio da entrevista com os servidores do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju, os impactos ocorridos no processo de mudança institucional e se as mesmas ocasionaram uma perda de identidade da própria instituição. As amostras provem das entrevistas com os servidores que acompanharam o processo de mudança institucional, criteriosamente. Foram aplicados 20 questionários, os servidores foram selecionados de forma a representarem o fenômeno investigado, buscando-se expor a compreensão dos entrevistados a respeito da atual situação do Instituto Federal de Sergipe. Podem-se ver a seguir ilustrações do universo amostral do Instituto Federal de Sergipe – Aracaju e os servidores que compõe a instituição e fazem parte do universo amostral abordados na pesquisa. Esses agentes são:

- a) Assistente administrativo: servidores que trabalham em diversos setores administrativos dentro da instituição.
- b) Técnico nível médio: Servidores que desenvolve atividades simples dentro da instituição devido ao nível de escolaridade.
- c) Técnico nível superior: servidores com formação técnica e desenvolve trabalho na área de formação.
- d) Professor nível técnico: Servidores com formação técnica e ministram aulas na instituição.
- e) Professor nível superior: servidores com formação superior e ministram aulas na instituição.

3.12 Coletas de dados

Neste estudo os dados foram coletados através de levantamento bibliográfico, questionários, entrevistas e observação com pessoas que vivenciaram o tema abordado, a análise dessas informações foi tratada de maneira quantitativa. Foi aplicado questionário que contribuíram para observação contínua do problema pesquisado.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário, possuindo um total de 12 questões atendendo as exigências da pesquisa quantitativa, com questões fechadas e objetivas.

O objetivo do questionário é investigar componentes importantes como a evolução do IFS-SE, compreendendo todo processo de evolução da instituição.

A aplicação do instrumento foi de forma coletiva separada por setores, dentro da instituição, os servidores foram convidados a responder o questionário, deixando claro o sigilo na participação da pesquisa. Os entrevistados que participaram tiveram seu nome em total sigilo.

3.13 Protocolo de Estudo

O protocolo de estudo foi elaborado com intuito de minimizar as chances de o pesquisador coletar dados que não tenha importância para pesquisa. Com o objetivo de aumentar a credibilidade da pesquisa foi elaborado um protocolo de pesquisa com as seguintes etapas.

- a) Coleta de dados sobre o Instituto Federal de Sergipe-Aracaju em sites e publicações sobre as instituições de ensino.
- b) Elaborar roteiro de entrevista e questionário baseando se na revisão da literatura sobre o tema.
- c) Fazer as alterações necessárias no roteiro de entrevista e questionário.
- d) Agendar entrevista com os servidores do IFS-SE.
- e) Realizar observação direta durante a entrevista.
- f) Aplicar questionário com os servidores.
- g) Descrever as informações dos documentos coletados.
- h) Transcrever as gravações da entrevista.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem como propósito apresentar os dados coletados na pesquisa, respondendo os objetivos proposto. Na primeira parte serão apresentados em gráficos os resultados obtidos através da aplicação de questionário feita aos servidores do Instituto Federal de Sergipe-Aracaju, e na segunda parte, os dados transcritos da pesquisa qualitativa (entrevista) com os coordenadores (gestores) de várias áreas da Instituição.

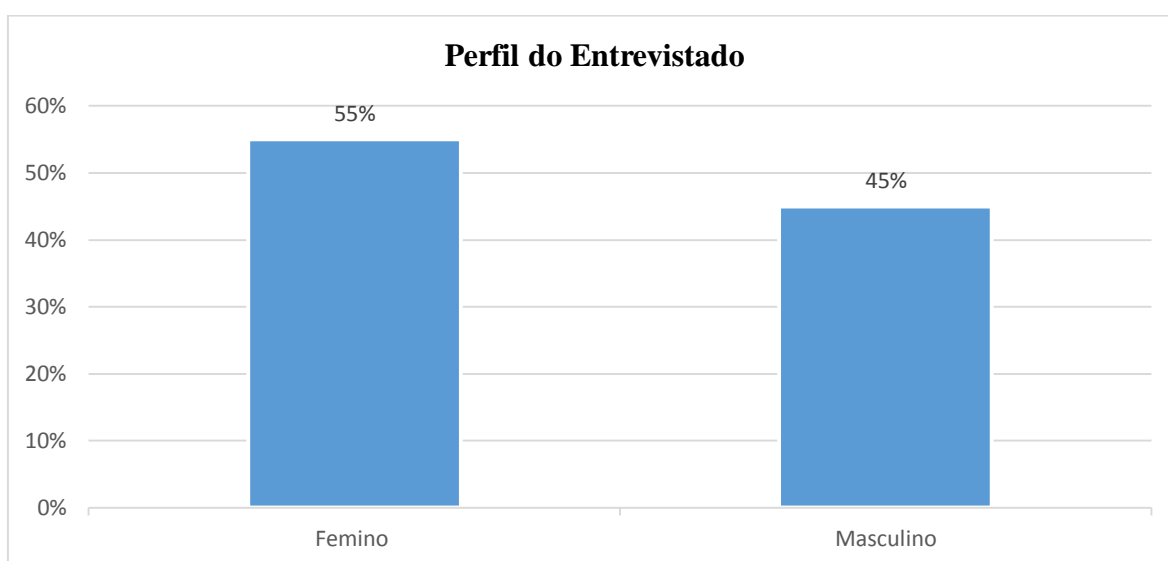
4.1 Análises do resultado da pesquisa quantitativa: A Percepção dos servidores do IFS-SE

Nesse capítulo serão apresentados os dados coletados através do questionário aplicado aos servidores do Instituto Federal de Sergipe- Campus Aracaju. Os resultados apresentados graficamente respondem a questões desenvolvidas a partir dos objetivos da pesquisa.

4.1.1 Perfil do Entrevistado

Foram submetidos ao questionário 20 (vinte) servidores: 9 (nove) do sexo masculino totalizando 45%; e 11 (onze) do sexo feminino totalizando 55%. Este dado é uma classificação referente ao gênero.

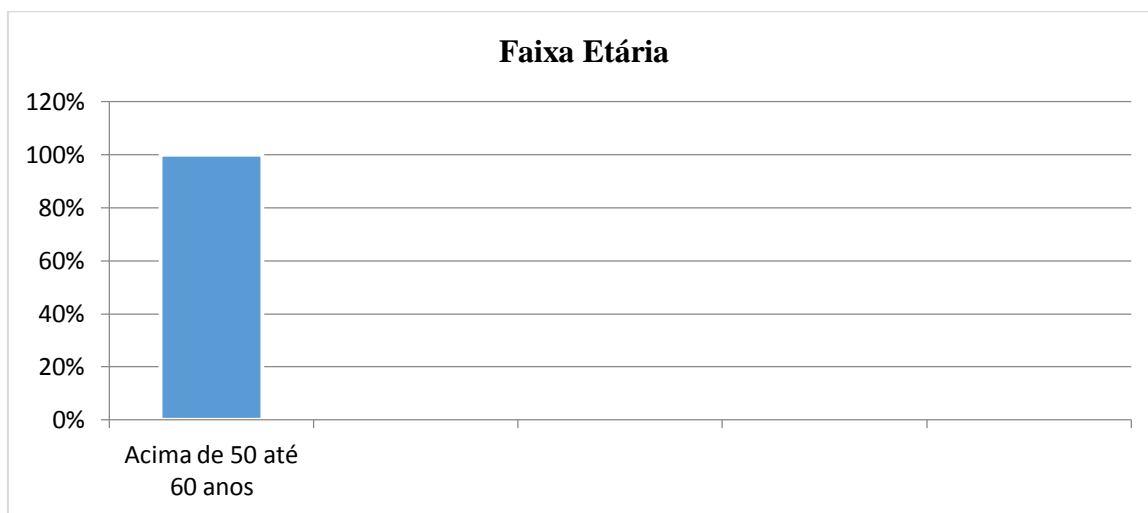
Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O gráfico 2, mostra os entrevistados quanto a faixa etária. Sendo que foi verificado que todos eles possuem idade acima de 50 anos, percebe-se que os servidores possuem uma vasta experiência pessoal e profissional, facilitando na coleta de dados e obtendo uma melhor eficácia no resultado, como mostra o gráfico a baixo.

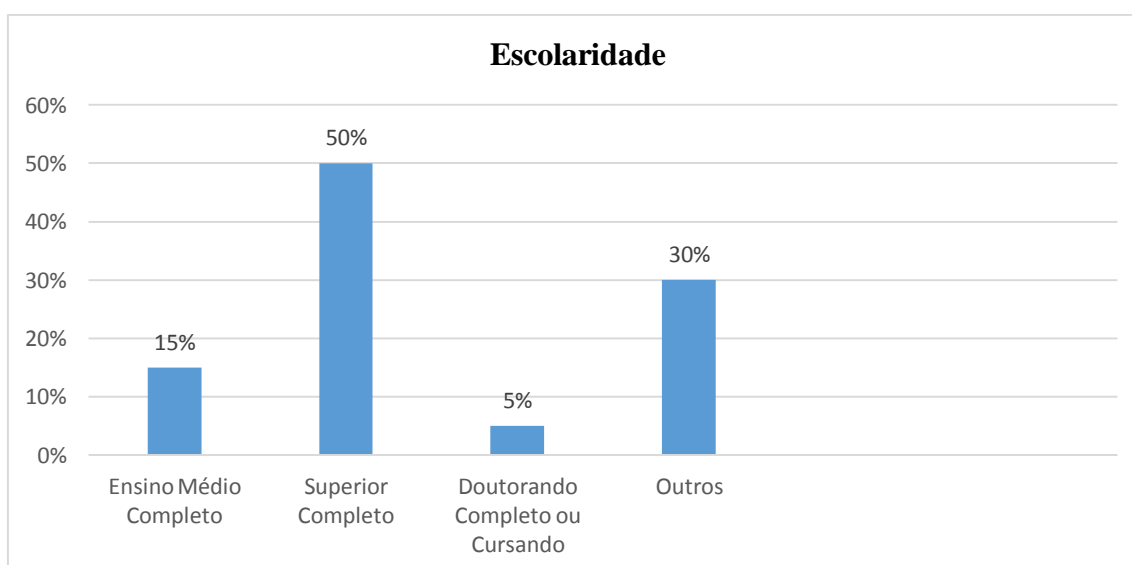
Gráfico 2 – Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 3, são demonstrados os dados referentes ao grau de escolaridade dos entrevistados onde 15% possui ensino médio completo; 50% superior completo; 5% doutorado completo ou cursando; 30% outros.

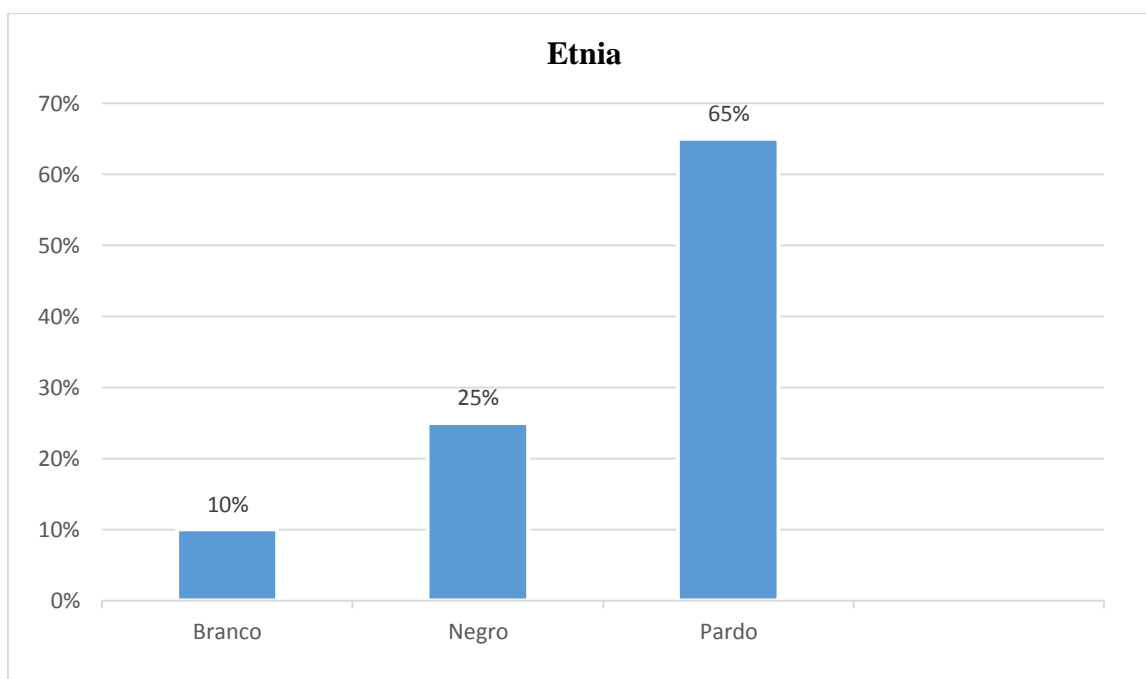
Grafico 3 - Escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Neste gráfico 4, são demonstramos a classificação étnica dos entrevistados, onde 10% declaram-se brancos, 25% negros e 65% pardo. Pode- se justificar esses dados, devido à miscigenação que o nosso país tem, com a mistura de várias culturas.

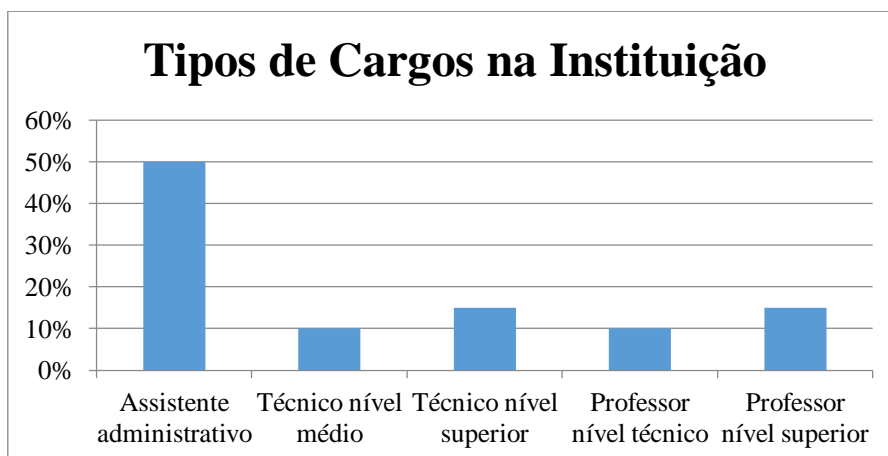
Gráfico 4 - Etnia



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

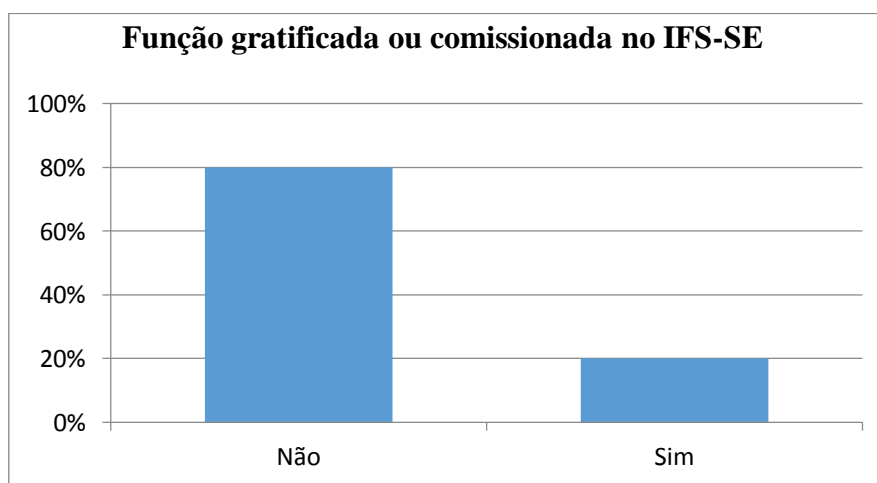
O gráfico 5 representa a ocupação de cargo desempenhado pelos entrevistados na instituição, sendo 50 % assistente administrativo; 10% técnico de nível médio; 15% técnico de nível superior; 10% professor de nível técnico; 15% professor de nível superior.

No gráfico abaixo podemos observar que dos entrevistados 50% desempenham atividades administrativas na instituição. Iremos ver em outro gráfico que os funcionários entrevistados possuem uma vasta experiência e passaram por todo processo de mudança da instituição, tornando a pesquisa, mas solida.

Gráfico 5 - Cargo

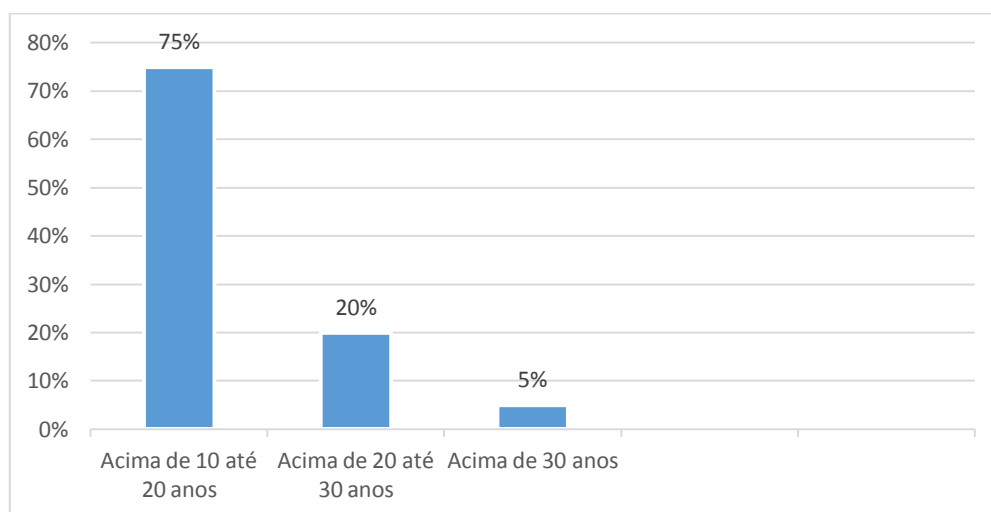
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 6, iremos observar quantos funcionários possuem função gratificada ou comissionada na instituição. Observa-se que 80% não exercem função gratificada e comissionada e 20% exerce esse tipo de função.

Gráfico 6 – Cargo Função

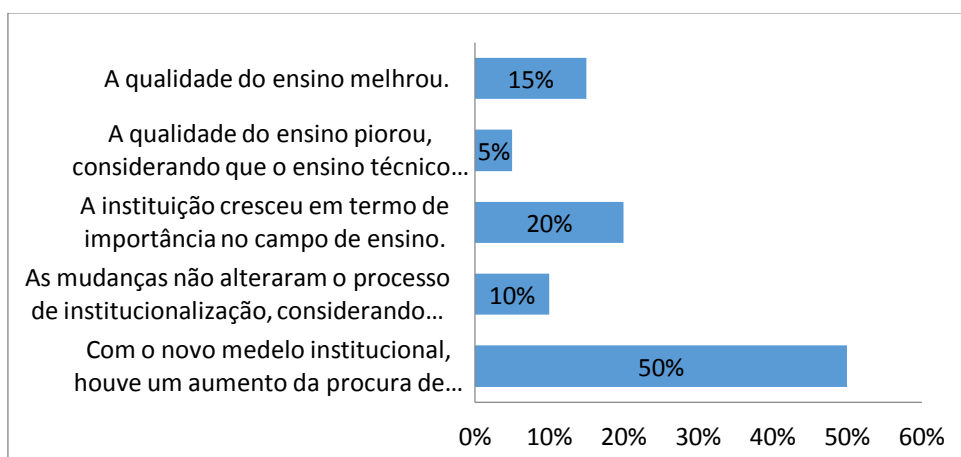
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 7, podemos observar o tempo exercido pelos entrevistados nos seus respectivos cargos, sendo que 75% acima de 10 até 20 anos; 4% acima de 20 até 30 anos; 5% acima de 30 anos. Observamos que grande parte dos funcionários possui uma vasta experiência na instituição, tendo conhecimentos suficientes e podendo falar com propriedade das mudanças ocorridas dentro da instituição.

Gráfico 7 – Tempo na Instituição

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

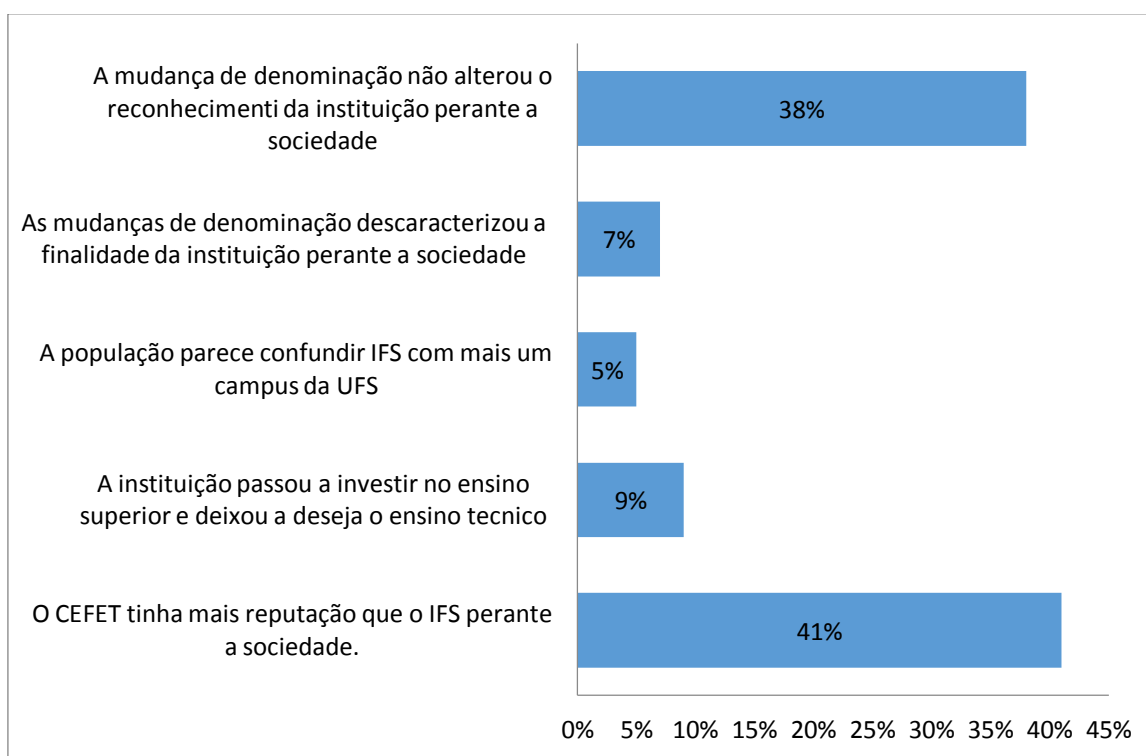
No gráfico 8, podemos observar o novo modelo de arranjo institucional depois da implementação, focando na qualidade do ensino e se as mudanças contribuíram positivamente para o crescimento do IFS-SE. Concluiu-se que 15% dos entrevistados afirmaram que a qualidade do ensino melhorou; 5% reiteraram que a qualidade do ensino piorou, considerando que o ensino técnico perdeu seu foco diante da valorização do ensino superior; 20% concordam que a instituição cresceu em termo de importância no campo de ensino; 10% afirmam que as mudanças não alteraram o processo de institucionalização, considerando que o modelo continua sendo reconhecido pela sociedade; 50% concordam que com o novo modelo, houve um aumento da procura de estudantes tornando a instituição mais reconhecida pela sociedade.

Gráfico 8 – Depois da implementação do novo modelo de arranjo institucional do IFS-SE.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No gráfico 9, analisaremos se a mudança do nome CEFET para IFS interferiu no processo de institucionalização. Conclui-se que 38% dos entrevistados afirmam que a mudança de denominação da instituição não alterou o seu reconhecimento perante a sociedade; 7% concordam que as mudanças de denominação descaracterizaram a finalidade da instituição perante a sociedade; 5% concordam que a população parece confundir IFS com mais um campus da UFS; 9% reconhecem que a instituição passou a investir no ensino superior e deixou a desejar no ensino técnico; 41% alegam que o CEFET tinha mais reputação que o IFS perante a sociedade.

Gráfico 9 – A mudança do nome CEFET para IFS interferiu no processo de institucionalização.

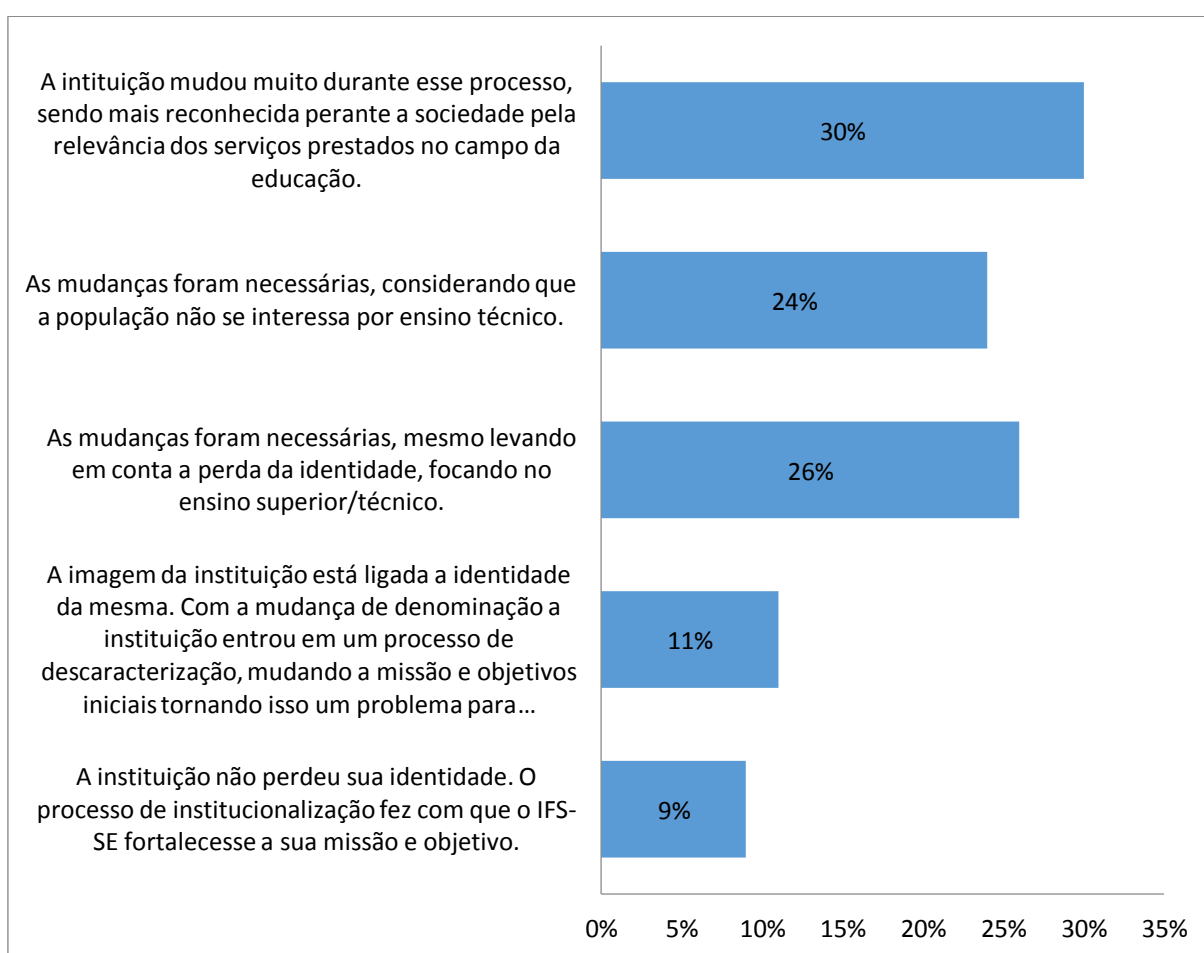


Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 10, examinaremos na concepção dos entrevistados se a instituição ao longo dos anos vem perdendo sua identidade. Observou-se que 30% dos entrevistados afirmam que a instituição mudou muito durante o processo, sendo mais reconhecida perante a sociedade pela relevância dos serviços prestados no campo da educação; 24% concordam que as mudanças foram necessárias, considerando que a população não se interessa por ensino

técnico; 26% reconheceram que as mudanças foram necessárias, mesmo levando em conta a perda da identidade, focando no ensino superior/técnico; 11 % afirmam que a imagem da instituição está ligada a identidade da mesma, com a mudança de denominação a instituição entrou em um processo de descaracterização, mudando a missão e objetivos iniciais tornando isso um problema para instituição; 9% reconheceram que a instituição não perdeu sua identidade, o processo de institucionalização fez com que o IFS-SE fortalecesse a sua missão e objetivo.

Gráfico 10 – O Sr.(a) acha que a instituição ao longo dos anos vem perdendo sua identidade?

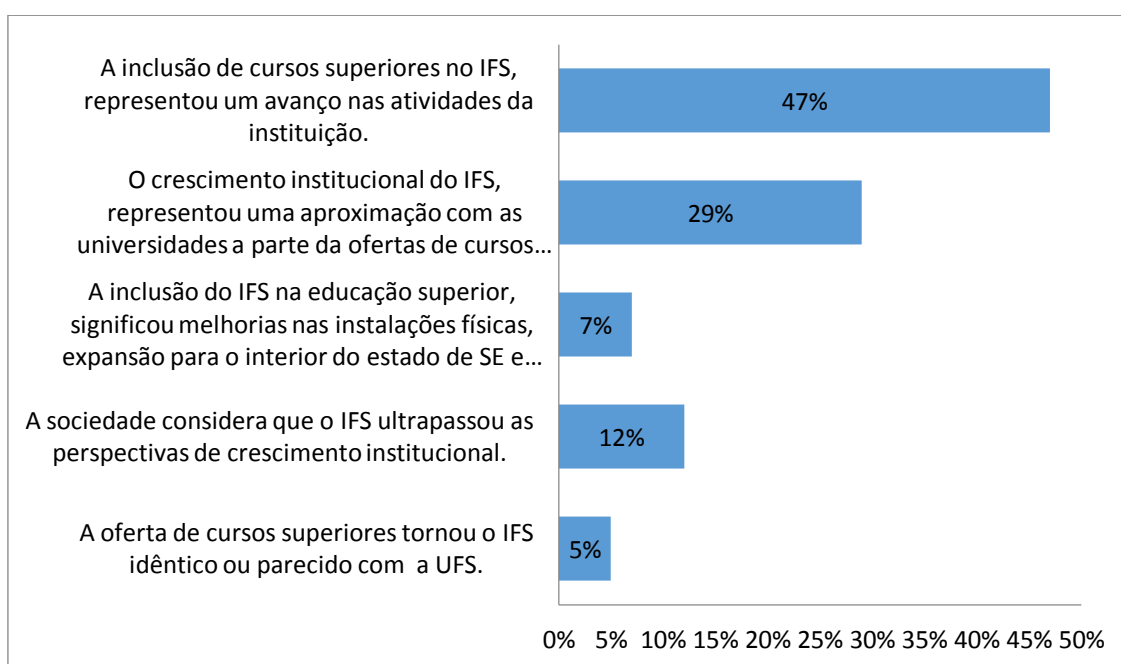


Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 11, analisaremos se os entrevistados acham que a instituição perdeu sua linha de atuação quando incluiu cursos de nível superior, antes ofertados pela UFS. Concluiu-se que 47% dos entrevistados concordam que a inclusão de cursos superiores no IFS, representou um avanço nas atividades da instituição; 29% reconhecem que o crescimento institucional do IFS, representou uma aproximação com as universidades à parte da ofertas de cursos superiores;

7% afirmam que a inclusão do IFS na educação superior, significou melhorias nas instalações físicas, expansão para o interior do estado de SE e melhorias nos salários dos servidores; 12% concordam que a sociedade considera que o IFS ultrapassou as perspectivas de crescimento institucional; 5% afirmam que a oferta de cursos superiores tornou o IFS idêntico ou parecido com a UFS.

Gráfico 11 – O Sr.(a) acha que a instituição perdeu sua linha de atuação quando incluiu cursos de nível superior, antes ofertados pela Universidade Federal de Sergipe?



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Tabela 1 – Hierarquize do menor para o maior o nível de importância dos cursos oferecidos pelo IFS - Campus Aracaju:

Classificação das Variáveis	Cursos	%
1	Técnico em Guia de Turismo Técnico em Hospedagem Técnico em Pesca	10
2	Técnico em Alimentos Tecnólogo em Saneamento Ambiental Tecnólogo em gestão de Turismo Superior em Matemática	13

Classificação das Variáveis	Cursos	%
3	Técnico em Eletrotécnica Técnico em Informática Técnico em Química Técnico em Petróleo e Gás Superior em Química Superior em Engenharia Civil	16
4	Técnico em Segurança no Trabalho	19
5	Técnico em Eletrônica	20
6	Técnico em Edificações Técnico em Desenho de Construção Civil	22

Fonte: Elaborada pelo Autor (2017)

O IFS-SE ofertam em sua instituição 17 cursos, sendo 12 cursos técnicos, 1 tecnológico e 4 de nível superior. Ao aplicar o questionário aos servidores e pedindo que os mesmos hierarquizassem em nível de importância todos os cursos, observou-se na tabela 1 que os entrevistados acham todos os cursos importantes para a instituição, concluindo-se que os que todos os cursos possuem objetivos específicos dentro da instituição, havendo uma diferença pequena entre um curso e outro. Os entrevistados expuseram que todos os cursos são de suma importância para a instituição e tiveram sua participação na construção do IFS. A pequena diferença entre um curso e outro se dar devido ao diferente ramo de atuação de cada entrevistado que assume uma área específica de cada curso dentro da instituição.

4.2 Análise dos Resultados da Pesquisa Qualitativa: A Percepção dos coordenadores do IFS-SE

Esse capítulo tem como propósito apresentar os resultados da pesquisa qualitativa através dos dados coletados, bem como sua análise detalhada, por meio das entrevistas, em relação à evolução do IFS-SE.

No quadro 2 são apresentados o perfil do entrevistado caracterizado de A à C. Nele descrevemos as características dos entrevistados e o cargo que possuem dentro da instituição.

É importante observar que apenas 3 pessoas foram entrevistadas devido à dificuldade para conseguir um entrevistado dentro da instituição.

QUADRO 8 – Perfil dos coordenadores

Entrevistado	A	B	C
Sexo	Masculino	Masculino	Feminino
Faixa etária	Acima de 50 anos	Acima de 50 anos	Acima de 40 anos
Etnia	Pardo	Pardo	Branca
Escolaridade	Graduação Completa	Graduação Completa	Graduação Completa
Cargo	Analista de Sistema	Técnico em Artes Gráficas	Coordenadora de Curso de Habilitação em dependência química
Fusão Comissionada	Coordenador de Registro Acadêmicos	Coordenador da Gráfica da Reitoria	Não
Tempo no Cargo	22 anos	23 anos	4 anos

Fonte: Elaborada pela Autora (2017)

4.2.1 Evolução do IFS-SE

Aqui serão observadas as respostas dos gestores sobre o tema abordado, tais como: A evolução da instituição de ensino ao longo de sua trajetória.

Coordenador A:

O IFS-SE vem crescendo e tem sido um agente de destaque na nossa sociedade sergipana, hoje tem muita gente que se formou aqui e conseguiu crescer profissionalmente entrando no mercado de trabalho tendo uma nova perspectiva de vida. Já vi vários ex-alunos que estão em altos cargos isso é muito bom para a imagem da instituição.

Coordenador B:

Vejo a evolução do IFS-SE ao longo desse tempo que trabalho aqui em crescimento, cada vez mais a instituição apresenta novos projetos de desenvolvimento, traz recursos para melhorar o ensino e novas instalações para os alunos como: laboratórios, academias, salas climatizadas, refeitório novo. Fico muito feliz quando vejo que a instituição que trabalho vem crescendo muito em todos os aspectos.

Coordenador C:

Tenho pouco tempo na instituição mais na minha percepção e o tempo que estou aqui vejo que o Instituto Federal de Sergipe está expandindo, tanto é que está fazendo uma reforma e essa reforma vai abranger vários cursos, ajudando a população em geral, pois irá aumentar a oferta de vagas abrindo as portas do mercado de trabalho para novos estudantes qualificados.

Quadro 9 – Evolução do IFS-SE

Coordenadores	Frases e Síntese
A	“O IFS-SE vem crescendo e tem sido um agente de destaque na nossa sociedade sergipana”.
B	“Fico muito feliz quando vejo que a instituição que trabalho crescendo muito em todos os aspectos”.
C	“Tenho pouco tempo na instituição mais na minha percepção e o tempo que estou aqui vejo que o Instituto Federal de Sergipe está expandindo,[...], ajudando a população em geral”.

Fonte elaborada pela autora (2017)

Observamos na síntese que a evolução do IFS-SE é tida como positiva para os gestores, os mesmo relatam que a instituição cresceu muito e com isso obteve destaque na sociedade.

4.2.2 A mudança de denominação de CEFET para IFS-SE

Neste ponto serão averiguados se a mudança de denominação de CEFET para IFS-SE interferiu positivamente ou negativamente na imagem da instituição.

Coordenador A:

Positivamente. Quando era CEFET ofertava cursos técnicos, quando passou a ser IFS-SE houve oferta também de curso superior. Mudou a visão né, passou a ter uma visão maior de instituto, abrangendo cursos superiores e quando era só escola técnica limitava o campo de ação.

Coordenador B:

Sobre a mudança de denominação de CEFET para IFS-SE, creio que não interferiu na reputação da instituição, pois não é a mudança de nome que vai fazer com que o IFS perca sua história no rumo da educação. Logo que entrei o nome era Escola Técnica Federal, depois passou a ser CEFET e agora IFS-SE. Creio que essas mudanças vieram para contribuir e na parte acadêmica não tiveram tanta alteração, foram introduzidos alguns cursos de nível superior e continua ofertando o técnico também.

Coordenador C:

A mudança é algo que gera transtorno em qualquer situação, mais as pessoas continuam chamando o IFS de escola técnica, mesmo com a mudança de denominação. As pessoas não se acostumaram com o novo nome IFS-SE, acho que para população não foi algo positivo.

Quadro 10 – A mudança de denominação de CEFET para IFS-SE

Coordenadores	Frases e Síntese
A	“quando era só escola técnica limitava o campo de ação”.
B	“não interferiu na reputação da instituição, pois não é a mudança de nome que vai fazer com que o IFS perca sua história no rumo da educação”.
C	“As pessoas não se acostumaram com o novo nome IFS-SE, acho que para população não foi algo positivo”.

Fonte elaborada pelo autor (2017)

No tocante da opinião dos coordenadores acerca da denominação de nome, apenas uma teve uma opinião adversa às demais. Já os outros acham que a instituição não perdeu sua denominação e que as mudanças foram importantes para o crescimento da instituição.

4.2.3 Perda do foco no ensino médio profissional, ao incluir cursos de nível superior.

Neste caso foi analisada a opinião dos coordenadores quanto à instituição está perdendo o foco no ensino médio profissional, ao incluir cursos de nível superior.

Coordenador A

Não. Acho que uma instituição desse porte é importante passar por mudanças e melhorias, dando oportunidade para as pessoas, com as ofertas de cursos superiores. Temos cursos técnicos, superiores e tecnológicos, uma instituição que oferece um leque de cursos para a sociedade e para o estudante que não consegue entrar em uma Universidade.

Coordenador B

Quanto à perda do foco da instituição não vê dessa forma. Os cursos técnicos e superiores são bem distintos dentro da instituição, acho que o IFS-SE cresceu devido à oferta de curso superior, pois os cursos obtiveram destaque fora do estado com o recebimento de prêmios. Temos o curso de engenharia civil sendo um dos melhores do Brasil, foi o 7º colocado em todo o país, sendo um avanço muito grande dentro do instituto.

Coordenador C

Não, desde que a instituição dê conta de sua nova proposta. Se o IFS continua tratando todos os cursos com a mesma atenção e comprometimento, não vejo como perda de foco e sim como evolução ao longo dos anos. Acho enriquecedor toda essa mudança educacional.

Quadro 11 – Perda do foco no ensino médio profissional, ao incluir cursos de nível superior.

Coordenadores	Frases e Síntese
A	“Acho que uma instituição desse porte é importante passar por mudanças e melhorias, dando oportunidade para as pessoas, com as ofertas de cursos superiores”.
B	“Temos o curso de engenharia civil sendo um dos melhores do Brasil, foi o 7º colocado em todo o país, sendo um avanço muito grande dentro do instituto.”.
C	“Acho enriquecedor toda essa mudança educacional”.

Fonte elaborada pelo autor (2017)

Analisando esse ponto, concluímos que há boa aceitação dos coordenadores quanto à introdução de cursos de nível superior, os mesmos não vêem como perda de foco e sim uma evolução na instituição. É importante ressaltar que a instituição apesar de muitas mudanças teve destaque nos cursos superiores trazendo títulos para a instituição e aumentando sua reputação perante a sociedade.

4.2.4 Vantagens e desvantagens do novo “modelo/formato” de institutos federais.

Serão expostas nesse ponto as vantagens e desvantagens do novo “modelo/formato”, de institutos federais e ponto de vista dos gestores quanto a questão.

Coordenador A

A sociedade estava precisando de mais instituições que oferecem vagas gratuitas e com a abertura de novos cursos dentro da instituição, facilitou mais para os estudantes, vejo isso como vantagem. As desvantagens é que a instituição cresceu muito e precisamos de mais recursos financeiros para administrar.

Coordenador B

As vantagens é que os alunos saem ganhando, quanto mais opções de cursos ofertados mais oportunidades para os alunos estudarem e obter um sucesso profissional. Sobre as desvantagens, acho que não tem a parte do momento que o aluno tem a oportunidade de está estudando em uma instituição reconhecida e podendo crescer profissional não consigo identificar e ver como ponto negativo.

Coordenador C

Na minha percepção pode haver uma acomodação do aluno em achar que o curso técnico é suficiente, que na realidade ele precisa abranger muito mais sendo uma desvantagem quem ofertar só cursos técnicos. A vantagem é as opções de vários cursos.

Quadro 12 – Vantagens e desvantagens do novo “modelo/formato” de institutos federais.

Coordenadores	Frases e Síntese
A	“As desvantagens é que a instituição cresceu muito e precisamos de mais recursos financeiros para administrar”.
B	“As vantagens é que os alunos saem ganhando, quanto mais opções de cursos ofertados mais oportunidades para os alunos estudarem e obter um sucesso profissional.”.
C	“Na minha percepção pode haver uma acomodação do aluno em achar que o curso técnico é suficiente”.

Fonte elaborada pelo autor (2017)

Toda e qualquer mudança dentro de uma instituição trazem coisas negativas e positivas, os coordenadores acreditam que as desvantagens são poucas quando comparado com as vantagens. Devido às mudanças a instituição cresceu consideravelmente no ramo da educação e com ela trouxe oportunidade para sociedade.

4.3 Síntese Conclusiva

Identificaremos no quadro abaixo de forma sintetizada as opiniões dos coordenadores nas questões abordadas referente à evolução do Instituto Federal de Sergipe. Essa síntese conclusiva tem por objetivo identificar e facilitar a compreensão dos principais pontos do tema abordado pelos coordenadores.

Quadro 13 – Síntese conclusiva da fala dos coordenadores

Coordenadores	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
A	“O IFS-SE vem crescendo e tem sido um agente de destaque na nossa sociedade sergipana”.	“Quando era só escola técnica limitava o campo de ação”.	“Temos cursos técnicos, superiores e tecnológicos, uma instituição que oferece um leque de cursos para a sociedade e para o estudante que não consegue entrar em uma Universidade”.	“A sociedade estava precisando de mais instituições que oferecem vagas gratuitas e com a abertura de novos cursos dentro da instituição, facilitou mais para os estudantes”.
B	“Instituição apresenta novos projetos de desenvolvimento, traz recursos para melhorar o ensino e novas instalações para os alunos”.	“Creio que essas mudanças vinheira, para contribuir e na parte acadêmica não tiveram tanta alteração, foram introduzidos alguns cursos de nível superior e continua ofertando o técnico também”.	“Os cursos técnicos e superiores são bem distintos dentro da instituição, acho que o IFS-SE cresceu devido à oferta de curso superior”.	“Quanto mais opções de cursos ofertados mais oportunidades para os alunos estudarem e obter um sucesso profissional”.
C	“Vejo que o Instituto Federal de Sergipe está expandindo”.	“As pessoas continuam chamando o IFS de escola técnica, mesmo com a mudança de denominação.	“Se o IFS continua tratando todos os cursos com a mesma atenção e comprometimento, não vejo como perda de foco”.	“Na minha percepção pode haver uma acomodação do aluno em achar que o curso técnico é suficiente”.

5- CONCLUSÕES

Neste capítulo iremos expor as conclusões através das pesquisas e analisar a opinião dos coordenadores e servidores a respeito da mudança pelas quais passaram o Instituto Federal de Sergipe-Aracaju ao longo do tempo. Serão apontadas sugestões para melhorias dentro da temática abordada.

5.1 Respondendo as Questões da Pesquisa

Neste caso são mostradas as respostas relacionadas às questões da pesquisa, tais como: definir as perspectivas do desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Sergipe no Campus Aracaju, identificar os aspectos positivos e negativos do processo de evolução do Instituto Federal de Sergipe, explicar como se deu o processo de evolução institucional do Campus Aracaju no período desde seu surgimento até os dias atuais, verificar se a implantação de cursos em todos os níveis da educação trouxe benefício à instituição ou está fazendo com que a instituição perca seu foco, saber qual a visão dos gestores e servidores quanto a essas mudanças na instituição, analisar se a instituição está tornando-se igual às universidades ao abraçar esse novo modelo político-pedagógico de ensino, escrever o desenvolvimento do Instituto Federal de Sergipe sob a ótica dos coordenadores e servidores. Em relação aos objetivos específicos da pesquisa, mostram que:

A) Quais as perspectivas do desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Sergipe no Campus Aracaju?

Desde 2009 o Instituto Federal de Sergipe, vinha passando por mudança organizacional na qual passou a ofertar além de cursos técnicos, cursos de nível superior. A oferta de novos cursos atraiu estudantes de todo o estado, diante disso houve uma necessidade de melhorar a estrutura do prédio para assim atender os estudantes. Nos últimos anos a instituição cresceu rapidamente, com isso perdeu seu objetivo inicial que era oferecer cursos técnicos.

Outra consideração apontada é que os servidores e coordenadores consideram que essas mudanças foram importantes para a instituição, os mesmos acreditam que o processo de institucionalização não alterou a identidade da instituição.

B) Como podemos identificar os aspectos positivos e negativos do processo de evolução do Instituto Federal de Sergipe?

A nossa sociedade tem passado por constantes mudanças culturais, políticas, econômicas e sociais. Nesse atual cenário de constantes mudanças, as organizações são forçadas a acompanhar essas evoluções. Diante disso houve o surgimento dos institutos federais, através de um plano estruturado da rede federal de educação profissional e tecnologia, criando uma integração dos campi espalhados em todo Brasil.

Um fator alarmante foi às mudanças ocorridas no Instituto Federal de Sergipe de forma acelerada, descaracterizando missão inicial da instituição que era oferecer cursos técnicos. As vantagens dessa evolução foram o aumento de matrículas dos cursos oferecidos e a oportunidade de novas pessoas poderem estudar na instituição.

C) Como se deu o processo de evolução institucional do Campus Aracaju no período desde seu surgimento até os dias atuais?

No século XIX foi um período conturbado e as elites foram para Europa em busca de uma formação superior. As elites voltaram para o Brasil com desejo de implementar uma Universidade para atender um público maior. Foi em 1920 no Rio de Janeiro que surgiu a primeira universidade, onde marcou o início da educação no país.

D) A implantação de cursos em todos os níveis da educação trouxe benefício à instituição ou está fazendo com que a instituição perca seu foco?

É um risco quando uma instituição decide mudar seu objetivo inicial, mesmo que seja para melhorar, sempre apareceram pontos negativos. Analisando o IFS, podemos perceber que as mudanças foram importantes para o crescimento da mesma, mais da mesma forma que trouxe benefícios como uma oferta maior de cursos para a sociedade pode-se observar que a instituição fugiu do seu objetivo inicial, que é oferecer cursos técnicos. Quando uma empresa muda sua missão e seu objetivo ela tem que refazer todo seu planejamento, levando em consideração o novo modelo negócio em busca dos novos objetivos traçados. Esse planejamento vem como forma de definir qual a intenção da empresa perante a sociedade e

qual diferencial irá oferecer ao seu público, nesse contexto é destacado os três pontos principais: missão, visão e valores, esses três itens são bases para um bom planejamento.

E) Qual a visão dos gestores e servidores quanto a essas mudanças na instituição?

Os servidores acreditam que essas mudanças foram importantes para o crescimento da instituição. Segundo os entrevistados houve pontos positivos e negativos nessa mudança mais os pontos positivos superaram. Os mesmos, relatam que a instituição era pequena e nos últimos 4 anos ela cresceu rapidamente, a estrutura do prédio não estava mais comportando a quantidade de alunos, diante disso foi apresentado um projeto para aumentar as instalações do IFS-SE. Os servidores acreditam que a instituição seguiu o caminho correto acompanhando a evolução na educação e os avanços tecnológicos.

F) A instituição está tornando-se igual às universidades ao abraçar esse novo modelo político-pedagógico de ensino?

Para atingir os novos objetivos propostos, a instituição passou a oferecer cursos de nível superior, mais foi observado que a mesma não deixou de oferecer seus cursos técnicos. Diante disso, verificou-se que a instituição em vez de ofertar para sociedade novos cursos técnicos, que não são oferecidos em nosso estado, o IFS-SE apresentou um novo projeto de inclusão de cursos superiores. É importante observar que podemos encontrar os mesmos cursos ofertados pelo IFS-SE em outras universidades do estado. Seguindo a linha de ensino superior a instituição oferece a mesma política de ensino que as universidades.

G) Como é percebido o desenvolvimento do Instituto Federal de Sergipe sob a ótica dos gestores e servidores?

Podemos observar que no último período IFS-SE vinha passando por um processo de mudança organizacional. Assim, durante a implementação dessa reforma os servidores puderam acompanhar as transformações que a instituição obteve. Conclui-se que os servidores e coordenadores acreditam que foi acelerado o processo de desenvolvimento do IFS-SE e diante disso a Instituição deveria rever seus conceitos sobre essa rápida evolução, revendo seus pontos positivos e negativos que a instituição adquiriu.

5.2 Recomendações

A instituição se modificou e aperfeiçoou suas características para obter melhores resultados e adaptarem-se as novas condições da educação. Assim as políticas adotadas por ela deveriam ser ajustadas a fim de chegar ao objetivo proposto. As mudanças aconteceram velozmente, o número de estudantes aumentou de forma significativa e a estrutura da instituição precisava ser adaptada, novas contratações foram feitas para atender a nova demanda. Para lidar com essa turbulência e o crescimento rápido da instituição é sugerido:

- Verificar se o espaço físico da instituição é proporcional a quantidade de alunos e cursos oferecidos, pois a falta de espaço limita a atuação. Se a instituição continuar crescendo dessa forma o espaço físico não vai comportar tantas mudanças.
- Deixar claro para os servidores e gestores quais são as metas da instituição em longo prazo, pois os mesmo fizeram parte da construção do IFS-SE.
- Fazer uma avaliação dos cursos técnicos oferecidos, verificando se houve uma queda na qualidade e se há uma procura desses cursos perante a sociedade. Com a pesquisa é possível descobrir quais cursos estão sendo mais procurados e menos procurados para assim fazer um planejamento futuro.
- Expor para os servidores e alunos que o papel do IFS-SE não é se tornar iguais as universidades, mostrar seu diferencial perante a sociedade e seus futuros projetos no ramos da educação.
- A instituição mudou sua missão, visão e valores várias vezes, devido à mudança de nome e seguimento no rumo da educação, como isso descaracterizou os conceitos iniciais da instituição. É sugerido que o IFS-SE foque em seus novos conceitos, para que sirva de guia para todos os envolvidos, direta ou indiretamente.

5.3 Limitações da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com base na evolução do IFS-SE, os dados foram colhidos por meio de questionário e entrevista junto aos servidores e coordenadores do Instituto Federal de Sergipe. Foram aplicados 20 questionários e feito 3 entrevistas, pois houve uma

resistência dos servidores e gestores para contribuir para pesquisa. Outra limitação foi à entrevista com os gestores, os mesmos não se mostraram confortáveis em responder tais questões, mesmo informando que seria em total sigilo. Portanto a maior limitação foi a pequeno número de entrevistas colhidas.

5.4 Considerações Finais

O cunho primário desta pesquisa é saber a opinião dos coordenadores e servidores do Instituto Federal de Sergipe, que passaram pela transição organizacional da instituição.

Todos os participantes selecionados está há mais de 15 (quinze) anos como colaboradores da instituição.

No tocante a opinião dos entrevistados acerca da implementação do novo modelo de arranjo institucional do IFS, os entrevistados acreditam que o IFS-SE cresceu gradativamente, mas de forma desorganizada e sem real planejamento; já as demais opiniões indicam que a qualidade do ensino melhorou que a instituição cresceu em termos de importância na área do ensino superior e que há muito mais procura por parte dos estudantes, o que a tornou mais conhecida do que antes. As opiniões indicam, ainda, que, apesar vivenciarem um pequeno estranhamento por parte da população, foi muito bem aceito a fusão e as mudanças sofridas pela instituição ao longo do tempo.

Alguns participantes mencionaram um possível caráter persuasivo de algumas perguntas. Apesar da imparcialidade, intencionamos instigá-los, consideramos como forte atenuante para a criação das perguntas o fato de que, em vez da ampliação de cursos técnicos ainda inexistentes em Sergipe, os Institutos Federais surgiram e optaram por integrar em sua oferta alguns cursos de nível superior já oferecido pelas Universidades Federais, deixando, assim, de serem instituições exclusivas de ensino técnico.

Analisando os dados obtidos, concluímos que há boa aceitação por parte do público-alvo desta pesquisa em frente à mudança organizacional do hoje chamado Instituto Federal de Sergipe. Alguns dos participantes comungam da opinião de que nem as mudanças de nome nem a mudança organizacional prejudicaram de alguma forma a instituição, ao contrário, provocou melhorias infra-estruturares, organizacionais, pedagógicas e de reconhecimento dos alunos, funcionários e da própria instituição. Para eles, ainda que as mudanças em questão

tenham alterado desde os compromissos até a sua missão, o processo de institucionalização dos IFS-SE não alterou sua identidade inicial.

Conforme vimos Fernandes (2009), página 10 o surgimento dos institutos federais ocorreu com a valorização da educação profissional, a partir da qual, através de um plano estruturante da rede federal de educação profissional e tecnológica, tais instituições passaram a crescer a cada dia. O modelo atual surge como uma nova configuração para os estabelecimentos educacionais da rede federal, criando integração entre os campi espalhados em todo Brasil.

Como intuía o objetivo principal deste trabalho, conseguimos obter, através da pesquisa, e analisar a opinião dos coordenadores e servidores a respeito das mudanças pelas quais passaram o Instituto Federal de Sergipe ao longo do tempo: as mudanças de nome, as novas estruturas organizacionais e infraestruturais. Concluimos que a evolução do IFS-SE, apesar de causar um estranhamento inicial, foi muito bem recebida e aceita, não foi entendida como uma manobra ruim. Ao contrário, os coordenadores e servidores sugerem que, além deles, os próprios alunos e a população em geral reconhecem os benefícios de tal evolução.

Neste sentido, como vimos em Powell (2005), página 16 o isomorfismo estabelece um processo de restrição que força uma unidade em uma população a se assemelhar a outras, enfrentando o mesmo conjunto de condições ambientais. O mesmo está acontecendo com o IFS, com a inclusão de cursos superiores estão se tornando igual às universidades como propõe o conceito de isomorfismo. Nesse seguimento temos o comportamento mimético resulta em vantagens quanto à economia de ações humanas, então o problema não é apenas imitar ou copiar, desde que não haja restrições como, por exemplo, de direitos autorais, mas o de importar algo sem critérios, análise e consideração das variáveis e possíveis consequências envolvidas. Nesta via é provável que as organizações e os indivíduos sejam levados pela tendência e busquem seguir padrões ou modelos em evidência ou que foram, mesmo que aparentemente, bem sucedidos, numa atitude de mitificação e estereotipagem.

Outro ponto a ser observado é o novo modelo institucional do IFS, descaracterizado se comparado ao modelo antigo. Atualmente os Institutos Federais apresentam um modelo inovador de instituições, atuam nas ofertas de cursos de qualificação, superiores e tecnologia, engenharias, formação de professores e programa de pós-graduação. A instituição perdeu

totalmente sua linha de seguimento que era oferecer cursos técnicos e passou a copiar as universidades tornando-se parecidas.

Conforme vimos em Etzkowitz e Zhou (2017), pagina 19 a hélice tríplice possui uma metodologia que consiste em examinar os pontos fortes e fracos locais, busca preencher as lacunas existentes nas relações entre governos, indústria e universidades. Ela foca a universidade como fonte de tecnologia, empreendedorismo e inovação além de educação, pesquisa critica e por fim manutenção e renovação do patrimônio cultural, pois é a partir das universidades que novas ideias são geradas, uma vez que a mesma se aprimora cada vez mais perante o seu papel na sociedade adaptado sempre suas missões concentrado os resultados a fim da inovação. Segundo o conceito de hélice tríplice os Institutos Federais estão apresentando inovações em diversos ramos da educação superior, sendo que esse papel é das universidades, foi observado que o IF está se assemelhando as universidades sendo um problema e podendo futuramente se tornar um campus da UFS. Desta forma pode se disser que a hélice tríplice é a interação entre vertentes, industrial, universidades e governo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafaela Albuquerque Valença (2013). **Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem Autoria**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ196.pdf>

BELI, Renata Aparecida. **O Uso de entrevista observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa**. Caderno de Educação 2008.

BUENO, Newton Paulo. **Possíveis Contribuições da Nova Economia Institucional à Pesquisa em História Econômica Brasileira: Uma Releitura das Três Obras Clássicas Sobre o Período Colonial**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ee/v34n4/v34n4a05.pdf>.

BRANDÃO, Marisa. **O Curso de Engenharia de Operação (anos 1960/ 1970) e sua Relação Histórica com a Criação dos CEFETs**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falção; GOULART, Sueli. **A trajetória conservadora da teoria institucional**. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/2410/241021497002/>.

CAVALCANTE, Carolina Miranda. **A Economia Institucional e as três dimensões das Instituições**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rec/v18n3/1415-9848-rec-18-03-00373.pdf>.

COLAUTO, Romualdo Douglas. **Teoria Institucional: estudo bibliométrico em Anais de congressos e periódicos científicos**. Disponível na internet file:///C:/Users/GLISAN/Downloads/13372-63901-1-PB.pdf

COLOSSI, Nelson Colossi; CONSENTINO, Aldo Consentino; QUEIROZ, Etty Guerra de Queiroz. **Mudanças No Contexto Do Ensino Superior No Brasil: Uma Tendência Ao Ensino Colaborativo**. Rev. FAE, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2001.

CONCIANI, Wilson; FIGUEIREDO, Luís Carlos. **A produção de ciência e tecnologia nos Institutos Federais, 100 anos de aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008

DIMAGGIO, Paul J (2005). **A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais.** <file:///C:/Users/PC/Downloads/37123-73240-2-PB.pdf>.

DUARTE, Rosélia (2002). **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo.** Disponível em: <http://proferlao.pbworks.com/w/file/fetch/65176929/PESQUISA%20QUALITATIVA.pdf>.

FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz de. **Gestão dos Institutos Federais: O Desafio do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/267/187>>. Acesso em 21/05/2014.

FREITAS, Marize Dias; MACHADO, Monica Cristina Rovaris; PASSOS, Gleise Prado da Rocha. **Análise da nova institucionalidade: o caso do Instituto Federal de Sergipe - IFS sob a ótica dos seus servidores.** Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/encontroadministracaopolitica/artigos/EAP012.pdf>>. Acesso em: 26/06/2017.

FROIS, Elaine Silva; PARREIRAS, Fernando Silva. **Análise do Processo de Inovação Tecnológica em uma Incubadora Universitária sob a Perspectiva do Modelo de Cambridge.** Disponível em: http://www.ufpa.br/itcpes/documentos/analise_processo_inovacao_tecnologica_em_uma_incubadora_universitaria.pdf>. Acesso em data e hora

GOMIDES, José Eduardo (2002). **A Definição Do Problema De Pesquisa A Chave Para O Sucesso Do Projeto De Pesquisa.** Disponível em <http://wwwp.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf>.

KUNZE , Nádia Cunha. **O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

LIMA, Fernanda Bartoly. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS INSTITUTOS FEDERAIS: PERFIL DA OFERTA.** Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/104>

MACHADO, Hilka Vier. **Identidade Organizacional: Um Estudo De Caso No Contexto Da Cultura Brasileira.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2051/205114651012/>

NETO , Amâncio C. Dos Santos. **Da Escola de Aprendiz ao Instituto Federal de Sergipe: 1909 – 2009.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

OTRANTO, Celia Regina Otranto. **A Política De Educação Profissional Do Governo Lula: Novos Caminhos Da Educação Superior.** UFRRJ – 2009.

PACHECO, Eliezer de. Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf> Acesso em: 21/05/2014.

PACHECO, Eliezer(2001). **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf.

PEREIRA, Fernando Antônio de Melo. **A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado.** Disponível em:<file:///C:/Users/GLISAN/Downloads/Pereira_2012_A-evolucao-da-teoria-instituci_8883.pdf>

PIANA, Fátima de Brum; MACHADO, Amalri de Almeida; SELAU, L. P. Roldão. **Estatística Básica.** Pelotas, 2009.

PECI, Alketa (2006). **A nova teoria institucional em estudo organizacionais : uma abordagem crítica.** <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v4n1/v4n1a06>

SILVA, Arthur Rezende Da. TERRA, Denise Cunha Tavares. **A expansão dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e os desafios na contribuição para o desenvolvimento local e regional.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/uni_tec_inst_educ.pdf> Acesso em: 21/05/2014.

SILVA, João Reis; SGUISSARDI, Valdemar. **A nova lei de educação superior: fortalecimento do setor público e regulação do privado/mercantil ou continuidade da privatização e mercantilização do público?** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n29/n29a02.pdf>

SAVIANI, Dermeval. **O Plano De Desenvolvimento Da Educação: Análise Do Projeto Do Mec.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87313704027/>.

SOBRINHO, José Dias. **Democratização, Qualidade E Crise Da Educação Superior: Faces Da Exclusão E Limites Da Inclusão.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87315816010/>

STALLIVIERI, Luciane Stallivieri. **O Sistema De Ensino Superior Do Brasil Características, Tendências E Perspectivas.** Acessória de relações interinstitucionais e internacionais, 2016.

SILVA, Eliane Loschi; FERREIRA, Flávia Magela Rezende Ferreira (2005). **O Estudo De Caso, A Observação E A Entrevista Nas Pesquisas Em Educação.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA10_ID442_28052015221749.pdf

SOARES, Vanessa Brulon; CASTRO, Diana Costa (2012). **A Integração entre Pesquisa Qualitativa e Quantitativa em Estudos Organizacionais no Brasil** Autoria. Disponível em: http://www.anpad.org.br/adm/pdf/2012_EnEO133.pdf

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: Definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa.** Revista de saúde pública 2005.

VAZ, Fábio Oliveira. **A Teoria Institucional e uma reflexão das teorias Organizacionais na adaptação ao mercado competitivo.** Disponível em: <http://www.fatecie.com/revista_cientifica/2013/01.pdf>

VEIGA, Ilma Passos. **Docência Univesitária Na Educação Superior.** Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>

ANEXO 1 ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar a evolução institucional do Instituto Federal de Sergipe. Solicito sua colaboração, mostrando sua opinião através do preenchimento desse questionário. Todos os dados aqui coletados serão mantidos em sigilo. Trata-se de uma atividade acadêmica para a conclusão da graduação em administração de empresas, sob a orientação do profº: Dr. Napoleão dos Santos Queiroz.

Solicito sua colaboração, no sentido de tornar conhecida sua opinião de forma clara, objetiva e sincera. Desde já agradeço.

Thaíse Conceição dos Anjos

Graduada e concludente de Administração UFS

Entrevista

Bloco I - Perfil do Entrevistado

- 1) Qual é o seu gênero?
() Feminino () Masculino () Outros

- 2) Grau de escolaridade?
 1. () Ensino médio completo
 2. () Superior incompleto
 3. () Superior completo
 4. () Mestrado completo ou cursando
 5. () Doutorado completo ou cursando
 6. () Outros_____

3) Em qual faixa etária o Sr(a) se encontra?

☐ 18 à 30 anos ☐ acima de 30 a 40 anos ☐ acima de 40 a 50 anos

☐ acima de 50 a 60 anos ☐ Acima de 60 anos

4) Qual a etnia do Sr.(a)?

☐ Branco ☐ Negro ☐ Pardo ☐ Amarelo

Bloco II - Entrevista

5) Há quanto tempo o Sr.(a) trabalha no IFS?

6) Qual o cargo que o Sr(a) exerce no IFS?

7) Exerce alguma função comissionada ou função gratificada na Instituição?

8) Como o senhor (a) vê a evolução dessa instituição de ensino ao longo de sua trajetória?

9) O senhor(a) acha que a mudança de denominação de CEFET para IFS interferiu positivamente ou negativamente na imagem da instituição?

10) O senhor(a) acha que essa instituição está perdendo o foco no ensino médio profissional, ao incluir cursos de nível superior?

11) Quais as vantagens e desvantagens desse novo “modelo/formato” de institutos federais?

ANEXO 2 QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar a evolução institucional do Instituto Federal de Sergipe. Solicito sua colaboração, mostrando sua opinião através do preenchimento desse questionário. Todos os dados aqui coletados serão mantidos em sigilo. Trata-se de uma atividade acadêmica para a conclusão da graduação em administração de empresas, sob a orientação do prof^o: Dr. Napoleão dos Santos Queiroz.

Solicito sua colaboração, no sentido de tornar conhecida sua opinião de forma clara, objetiva e sincera. Desde já agradeço.

Thaíse Conceição dos Anjos

Graduada e concludente de Administração UFS

Questionário Sócio-demográfico

I-Perfil dos Servidores do Instituto Federal de Sergipe

- 1) Qual é seu gênero?
☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros

- 2) Qual o grau de escolaridade do Sr.(a) ?
 - ☐ Ensino médio completo
 - ☐ Superior incompleto
 - ☐ Superior completo
 - ☐ Mestrado completo ou cursando
 - ☐ Doutorado completo ou cursando
 - ☐ Outros _____

3) Em qual faixa etária o Sr se encontra?

- ☐ 18 a 30 anos ☐ acima de 30 a 40 anos ☐ acima de 40 a 50 anos
☐ acima de 50 a 60 anos ☐ Acima de 60 anos

4) Qual a etnia do Sr.(a)?

- ☐ Branco ☐ Negro ☐ Pardo ☐ Amarelo

5) Qual o cargo que o Sr.(a) ocupa na Instituição?

- ☐ Assistente administrativo
☐ Técnico de Nível Médio
☐ Técnico de Nível Superior
☐ Outros. Informar_____

6) Exerce alguma função gratificada ou comissionada na Instituição?

- ☐ Sim ☐ Não

Informar_____

7) Há quanto tempo o Sr.(a) trabalha na Instituição?

- ☐ Até 5 anos
☐ Acima de 5 a 10 anos
☐ Acima de 10 a 20 anos
☐ Acima de 20 a 30 anos
☐ Acima de 30 anos

II - Grau de Percepção dos Servidores sobre o Instituto Federal de Sergipe

Assinale com X a alternativa que melhor representa a sua percepção diante das afirmações a seguir.

8. O Sr(a) acha que depois da implementação desse novo modelo de arranjo institucional do IFS?

- ☐ A qualidade do ensino melhorou.
☐ A qualidade do ensino piorou, considerando que o ensino técnico perdeu o seu foco diante da valorização do ensino superior.
☐ A instituição cresceu em termos de importância no campo de ensino superior.
☐ As mudanças não alteraram o processo de institucionalização, considerando que o novo modelo continua sendo reconhecida pela sociedade.

() Com o novo modelo institucional, houve um aumento da procura de estudantes, tornando a instituição mais conhecida pela sociedade.

9. A mudança do nome CEFET para IFS interferiu no processo de institucionalização?

() A mudança de denominação não alterou o reconhecimento da instituição perante a sociedade.

() A mudança de denominação descaracterizou a finalidade da instituição perante a sociedade.

() A população parece confundir IFS com mais um campus da UFS.

() A instituição passou a investir no ensino superior e deixou a desejar o ensino técnico.

() O CEFET tinha mais reputação que o IFS perante a sociedade.

10. O Sr.(a) acha que a instituição ao longo dos anos vem perdendo sua identidade?

() A instituição mudou muito durante esse processo, sendo mais reconhecido perante a sociedade pela relevância dos serviços prestados no campo da educação.

() As mudanças foram necessárias, considerando que a população não se interessa por ensino técnico.

() As mudanças foram necessárias, mesmo levando em conta a perda da identidade focando no ensino superior/técnico.

() A imagem de uma instituição está ligada a identidade da mesma. Com a mudança de denominação a instituição entrou em um processo de descaracterização, mudando a missão e os objetivos iniciais tornando isso um problema para a instituição.

() A Instituição não perdeu sua identidade. O processo de institucionalização fez com que o IFS fortalecesse a sua missão e seu objetivo.

11. O Sr.(a) acha que a instituição perdeu sua linha de atuação quando incluiu cursos de nível superior, antes ofertadas apenas por Universidades Federais?

() A inclusão de cursos superiores no IFS, representou um avanço nas atividades da instituição.

() O crescimento institucional do IFS, representou uma aproximação com as universidades, a partir da oferta de cursos de ensino superior.

() A inclusão do IFS na educação superior, significou melhorias nas instalações físicas, expansão para o interior do estado de SE e melhorias nos salários dos servidores.

() A sociedade considera que o IFS ultrapassou as expectativas de crescimento institucional.

() A oferta de cursos superiores tornou o IFS idêntico ou parecida com a UFS.

12. Hierarquize do menor para o maior o nível de importância dos cursos oferecidos pelo IFS-Campus Aracaju:

- () Técnico em Guia de Turismo
- () Técnico em Hospedagem
- () Técnico em Edificações
- () Técnico em Alimentos
- () Técnico Desenho de Construção Civil
- () Técnico em Eletrônica
- () Técnico em Eletrotécnica
- () Técnico em Informática
- () Técnico em Química
- () Técnico em Petróleo o Gás
- () Técnico em Pesca
- () Técnico em Segurança no trabalho
- () Tecnólogo em Saneamento Ambiental
- () Superior em Química
- () Gestão de Turismo
- () Superior em Matemática
- () Superior em Engenharia civil

ANEXO 3 FOTOS IFS-SE**FOTOS DO CEFET-SE**

Fonte: <http://www.infonet.com.br/noticias/educacao//ler.asp?id=115526>



Fonte: <http://www.infonet.com.br/noticias/educacao//ler.asp?id=92691>

FOTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE



Fonte: Instituto Federal de Sergipe (IFS) (Foto: Marina Fontenele/G1 SE)



Fonte: Instituto Federal de Sergipe (IFS) (Foto: Marina Fontenele/G1 SE)